ANNO XXXIII N. 45.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas do dia.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente ás 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia ás 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante á 1 minuto da manhãa.
24 Lua nova ás 9 horas e 38 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. Ss. Lazaro, Servino e Primitivo Mm.
24 Terça. S. Mathias ap. Ss. Primitiva, Mentano Mm.
25 Quarta. de Cinza Ss. Dezario e Dioscoro Mm.
26 Quinta. S. Torcato arc. m.; s. Faustiniano b. m.
27 Sexta. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldado Mms.
28 Sabbado. S. Romão ab.; s. Cerealis m.
1 Domingo. 1. da Quaresma S. Suitberto, Eudocia. M.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de fevereiro.

Officio — Ao Exm. general commandante das armas, dizendo-lhe que vai ser levado ao conhecimento do Exm. ministro da guerra, afim de resolver o que entender, o officio em que S. Exc., referindo-se a outro do commandante do 9. batalhão de infantaria, expõe a necessidade do augmento de accommodações no quartel da Soledade, onde se acha o referido batalhão.

Dito — Ao chefe de policia, devolvendo, afim de que o mande confeccionar por duas vias, e conforme o modelo n. 1 das instrucções do ministerio da marinha de 14 de abril de 1855, o documento relativo aos vencimentos abonados aos recrutas de marinha Ursulino de Castro, Joaquim José de Sant'Anna e Estevão Ferreira de Souza, vindos de Santo Antão, visto ter declarado o inspector da thesouraria de fazenda não estar elle em termos para ser pago.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de ordens para que com urgencia sejam pagos os foguistas estrangeiros William Anderson e Francisco Joaquim Cayne, da guarnição do vapor « Magé, » os quaes, tendo concluido o seu tempo de serviço no dia 13 do corrente, deixaram de desembarcar por exigir aquella repartição ordem da presidencia para semelhante pagamento.—Communicou-se ao chefe da estação naval.

Dito — Ao mesmo, para que remetta com a brevidade possivel, a relação nominal dos juizes de direito desta provincia, escripta em forma de mappa, conforme pedira este governo em officio de 2 de outubro de 1855, afim de ser cumprida a exigencia do ministerio da justiça.

Dito — Ao director das obras militares, autorisando-o a mandar fazer por administração, visto não haverem apparecido licitantes, os reparos do portão e chaminé do hospital regimental.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao director das obras publicas, dando-lhe sciencia de que a thesouraria provincial tem ordem para pagar, em vista do competente certificado, a quantia de 5:000$ rs. a que tem direito o arrematante do rebaixamento da ladeira do 26. lanço da estrada da Victoria, por haver excavado mais 200 braças cubicas de pedra.—Deu-se a ordem de que se trata.

Dito—Ao commandante de policia, para mandar apresentar diariamente ao presidente do jury, emquanto estiver funccionando aquelle tribunal, uma guarda composta de um official inferior e 10 praças daquelle corpo, devendo esse serviço principiar de hoje. — Communicou-se ao supradito presidente.

Dito—Ao mesmo, para mandar dar baixa do serviço ao soldado daquelle corpo, João Alves Barbosa dos Passos, remettendo-o para a casa de detenção á disposição do subdelegado de Santo Antonio, afim de ser processado pelo crime de homicidio perpetrado na pessoa do soldado do mesmo corpo, Raymundo Ferreira da Silva.—Communicou-se ao referido subdelegado.

Dito—Ao juiz de direito da Boa-Vista, dizendo que, para poder este governo resolver acerca do que pede no officio que remette, e que será devolvido, o juiz municipal e d'orphãos do Oaricury, bacharel João Antunes Corrêa Lins Wanderley, cumpre que Smc. satisfaça a exigencia contida no parecer junto do presidente da relação.

Dito—A' camara municipal de Ingazeira, dizendo que para poder a presidencia resolver sobre o officio, em que aquella camara pede a creação de uma collectoria de rendas geraes naquella villa, faz-se mister que Smcs. indiquem pessoas habilitadas para isso, afim de que, prestando fiança, possam ser nomeadas.

Dito—A' commissão de hygiene publica, para examinar o estado de saude do secretario das obras publicas, Joaquim Francisco de Mello Santos, remettendo o resultado de suas observações.

Dito—Ao presidente da junta qualificadora de S. Lourenço da Matta, accusando a recepção da lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia.

Portaria—Prorogando, por mais 20 dias, a licença concedida para tratar da saude, ao ajudante do escrivão da descarga da alfandega, Luiz da Veiga Pessoa. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Expediente do secretario da provincia.

Officio—Ao juiz de direito de Garanhuns, communicando-lhe que a presidencia, em vista do parecer da thesouraria de fazenda, e das razões apresentadas por S. S., acerca da pretenção do pharmaceutico, Braulio Rodrigues Teixeira, indeferira a petição do referido pharmaceutico, lançando o seguinte despacho:—O supplicante está bem remunerado com a quantia de 320$000 rs., que recebeu do juiz de direito de Garanhuns.

— 19 —

Officio—Ao chefe de policia, devolvendo, coberto com o officio de S. S. de 10 do corrente, n. 122, o pret em duplicata da etape abonada a quatro recrutas vindos de Caruaru' para o serviço da armada, afim de que o mande reformar, de conformidade com o parecer da contadoria de fazenda, lançada no verso do citado officio, visto não estar elle regular.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar effectuar sob resposabilidade e por conta do ministerio da guerra, o pagamento dos vencimentos das praças da guarda nacional do Brejo, mencionadas nos documentos que acompanharam o officio deste governo de 4 do corrente.

Dito—Ao mesmo, enviando lhe copia do aviso do imperio de 4 do corrente, do qual consta ter sido approvada a deliberação deste governo, de mandar abrir, sob sua responsabilidade, o credito de 4:000$ reis, para as despezas com medidas preventivas contra o desenvolvimento da febre amarella.

Dito—Ao mesmo, declarando, em additamento ao officio de 10 do corrente, e afim de que o faça constar ao administrador da mesa do consulado, que o Exm. presidente das Alagôas expedira ordem, para que as repartições fiscaes do litoral daquella provincia, declarem na guia ou despacho de exportação, ficarem pagos ou não os direitos do mel, de producção da mesma provincia, que fôr exportado para aqui.

Dito—Ao mesmo, transmittindo nove relações das notas do governo (papel moeda) que foram assignadas na côrte no anno passado, em seguimento as que ja' tem sido enviadas, e bem assim outra, contendo as firmas originaes dos novos assignatarios ultimamente nomeados.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar sob responsabilidade deste governo, ao primeiro enfermeiro da enfermaria do arsenal de marinha, Camillo de Lellis Peixoto, a quantia de 17$120, que dispendeu com as inhumações dos cadaveres dos marinheiros José Joaquim da Silva e Antonio Manoel da Silva, que falleceram naquella enfermaria. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao mesmo, communicando ter concedido oito dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude, ao promotor publico deste termo, bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque. — Iguaes communicações fizeram-se ao presidente da relação, e ao juiz de direito da primeira vara crime desta cidade.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar amanhãa ao Dr. chefe de policia dous soldados daquelle corpo, afim de escoltar um criminoso, que tem de ser enviado para a provincia da Parahiba no vapor *Imperatriz*.—Officiou-se igualmente ao agente dos vapores sobre os seus transportes, e communicou-se ao chefe de policia

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do Brejo, devolvendo para serem reformados, de conformidade com o que exigio o inspector da thesouraria de fazenda, no trecho de um officio, do qual se lhe envia copia, a relação de mostra e pret, a que S. mc. se refere no officio de 2 de janeiro ultimo.

Portaria — Ao agente da companhia dos paquetes á vapor para dar uma passagem de estado até o Para', caso haja vaga, a Antonio Francisco de Loureiro Santos.

Igual para o desembargador Agostinho Moreira Guerra, que segue para o Maranhão.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 21 de fevereiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 422.

O general commandante das armas faz certo para conhecimento da guarnição e necessarios fins, que no dia 19 do corrente se apresentaram no quartel general, vindo da provincia das Alagoas, o Sr. alferes José Francisco da Silva, e da corte, o Sr. alferes Antonio José de Oliveira Sampaio, que ficarão recolhidos ao batalhão decimo de infantaria a que pertencem; bem como no dia immediato o Sr. alferes do corpo do estado maior de primeira classe, João Manoel de Lima e Silva, que por deliberação do governo veio servir em commissão nesta provincia, segundo constou de officio do commando das armas da corte, datado de 9 do andante mez.

(Assignado)—*José Joaquim Coelho.*

EXTERIOR.

A INSOLENCIA DO GOVERNO INGLEZ.

Londres, 15 de dezembro de 1856.

A philantropia consideraria por sem duvida como uma grande desgraça, que na actualidade, quando a imprensa dos Estados meridionaes da União-Americana, e mesmo a legislatura da Carolina do Sul, se declaram em favor da renovação do trafico africano, se podesse suppôr que a Grãa-Bretanha diminue por qualquer modo os esforços, que sempre tem feito para pôr termo a esse nefando trafego de carne e de sangue.

He tanto o que temos feito, o que temos gasto, e o que temos soffrido, para que a nossa regra de philantropia seja a regra e o padrão de todo o mundo, que se nos póde perdoar a pertinacia com que nos aferramos a um objecto, que tão caro nos tem custado.

Até hoje parece ter-se concordado tacitamente, que a repressão do trafico africano he uma excepção a todas as regras de politica internacional; que he um desses casos que cumpre tratar, segundo principios que nenhum governo em seu juizo se lembraria de applicar a nenhum outro caso.

Apraz-nos tirar grandes lucros do consumo de artigos produzidos pelo trabalho escravo, e conservamos relações de amizade com os Estados-Unidos, que fazem dentro do seu territorio o trafico de escravos; mas se uma nação comparativamente pequena, da' a menor sombra de apoio a esse trafico, ou deixa mesmo de exercer o maior rigor e o maior vigor na sua repressão, a nossa indignação, diremos mesmo a nossa insolencia, não conhecem limites. Ameaças do caracter *o mais violento, insinuações as mais insultantes, intervenção a mais repugnante aos sentimentos de uma nação independente, tudo empregamos sem o menor escrupulo. A marcha ordinaria da justiça não he respeitada: as opiniões do governo nativo são desprezadas, suas reclamações desattendidas, e faz-se-lhes supportar um tratamento que deve abalar, finalmente destruir toda a amizade e concordia entre elles e entre nós.* He excellente cousa acabar com o trafico africano, mas este bem, por grande que seja, sera' comprado por preço demasiadamente alto, e para conseguirmos devemos insultar os sentimentos e violar os direitos de todas as nações, cujos interesses as levam a fazer este trafico, e cuja força não he sufficiente para ficarem a coberto da nossa interferencia e da nossa dictadura.

Aquelles que quizerem vêr até que ponto podem chegar os homens no proseguimento de objectos humanos e dignos de louvor, leiam os papeis parlamentares publicados no dia 13, que contém a correspondencia entre a Grãa-Bretanha e o Brasil, relativamente ao trafico de escravos.

Em 1826 celebrou-se um tratado entre o imperio do Brasil e a Inglaterra, para a repressão do trafico de escravos da Costa d'Africa para o Brasil. Nos primeiros vinte e quatro annos foi esta convenção mal executada por parte do Brasil, mas em 1850 sobreveio uma mudança na opinião publica, e desde essa época até a occurrencia que forma o assumpto desta correspondencia, tem a Inglaterra toda a razão por estar satisfeita com a boa fé e com a energia do governo brasileiro.

Em 8 de outubro de 1855, aportou um negreiro da Costa d'Africa a Serinhaem, lugar situado pouco ao sul de Pernambuco. Dos escravos que trazia o navio, 181 foram apprehendidos pelo coronel Vasconcellos Drummond, delegado de policia, e restituidos a' liberdade; o resto, isto he, 26 foram levados para o interior, e impossivel se tornou captura-los.

He este o facto que deu origem a' actual disputa, e cumpre-nos dizer, que especialmente por ser o unico motivo de queixa contra o Brasil desde 1850, não demonstra por certo *grande falta de zelo ou de energia nos meios de repressão*. O governo inglez assegura que o presidente de Pernambuco foi *connivente no desembarque desses Africanos*, e que em consequencia dessa connivencia removeu a policia para longe do ponto onde o desembarque se effectuou; instaurou o processo em um lugar distante daquelle em que foi commettido o crime, e afim de evitar o comparecimento de testemunhas importantes, e por ultimo *para vingar-se* do coronel Drummond pelo energia que desenvolvêra na captura dos Africanos, e para annullar o seu testemunho, collocára a elle coronel e a seu filho sob o peso de uma acção crime.

O governo brasileiro sustenta afincadamente que não ha a menor sombra de verdade nestas accusações; e quanto *á innocencia do presidente de Pernambuco*, garante-a o Sr. Paranhos, ministro dos negocios estrangeiros do Brasil, de quem dizia o Sr. Jerningham: « Bem quizera que todos neste paiz « tivessem tão bons sentimentos a todos os respeitos « como S. Exc., que creio ser adversario do trafico « de Africanos. »

O Brasil nega que a força de policia fosse removida, e assegura que o ponto onde a questão foi examinada era o lugar proprio para esse fim. Quanto a' pronuncia do coronel Drummond e de seu filho, declara o governo brasileiro, que o proprio coronel confessara ter facilitado a fuga do capitão negreiro, e que seu filho roubara dez escravos.

A correspondencia não offerece dados, nem nós temos o necessario conhecimento local, para decidir entre estas asserções oppostas; o que dizemos porém he que todos estes pontos se referem exclusivamente a' administração interna do Brasil, a respeito dos quaes tem os Brasileiros muito melhor direito e muito melhor opportunidade de formar um juizo do que nós temos.

Mencionamos estes pontos de controversia somente como um prefacio natural a' marcha que o nosso governo julgou a proposito adoptar. Tomou tres medidas, todas em nossa opinião altamente insultantes para o governo do Brasil, e nenhuma dellas justificada pelo estado da questão, em que tiveram origem.

A primeira coûsa que fez o nosso ministro no Rio de Janeiro, foi dirigir uma nota ao governo brasileiro contendo, entre outras cousas, a ameaça de que se elle não empregasse os seus maiores esforços para descobrir os aggressores verdadeiros deste ou de outro qualquer acto de trafico de Africanos, para persegui-los com todo o rigor da lei, e para punir a todos quantos tivessem tomado parte em tal trafico, o governo britannico se veria obrigado: 1., a' pôr outra vez em vigor as disposições do acto do parlamento de 1845; 2., a ordenar que os cruzadores britannicos exercessem nas costas, nos rios e nos portos do Brasil a vigilancia e actividade que os agentes e funccionarios do governo do Brasil não empregavam; e 3., a estatuir, que tribunaes britannicos pronunciassem as sentenças de condemnação ante as quaes pareciam recuar os tribunaes brasileiros.

Ninguem que attender a estas expressões, se sorprendera' de que o governo brasileiro as caracterisasse como violentas, injustas e acrimoniosas, e ordenasse ao seu ministro em Londres, que dellas se queixasse formalmente ao gabinete inglez. Estamos tambem convencidos, de que poucos daquelles que lerem estas palavras, entenderão que a provocação feita, seja qual fôr a apreciação em que a tenham, justificava o nosso governo no emprego de taes expressões. Foi este o primeiro passo.

O segundo foi a exigencia da demissão do presidente da provincia de Pernambuco e do chefe de policia, exigencia a que o governo brasileiro, *bem que protestasse que esses empregados* eram innocentes, se vio obrigado a ceder.

O terceiro passo foi o mais extraordinario, e por certo o mais offensvio de todos. Emquanto o coronel Drummond jazia sob a accusação de ter auxiliado a fuga do capitão negreiro, expedia-lhe o nosso governo uma carta formal de agradecimento pelo seu procedimento naquella materia, prevenindo assim o juizo dos tribunaes brasileiros, e fazendo *da communicação irregular entre o governo inglez e o subdito brasileiro o meio de censurar a conducta das autoridades brasileiras, executivas e judiciaes!*

A ninguem pode sorprender a noticia de que estes factos foram recebidos com transporte de indignação pelas camaras brasileiras, e que o procedimento da Inglaterra foi censurado nos termos os mais descomedidos.

Aqui temos, pois, um caso em que he muito possivel que a injustiça esteja da nossa parte, e no qual, ou tivessemos razão, ou não a tivessemos, tratamos com intoleravel insolencia a um alliado firme, a um freguez excellente, e sobretudo a uma nação, cuja força inferior nos devia levar a adoptar uma linguagem moderada e conciliadora.

A este procedimento do governo inglez, só se póde responder, que foi devido ao desejo que tem de abolir o trafico africano, desejo que desculpa tudo.

Não admittimos a desculpa; mas, se a admittissemos, duvidariamos grandemente, que a associação da idéa da abolição do trafico africano a' da degradação nacional, bem como a' da dictadura externa, fosse o verdadeiro meio de assegurar um apoio; e estamos que, pelo contrario, a identificação da renovação do trafico com a independencia nacional e com a emancipação da influencia externa alistaria este trafico abominavel o unico sentimento respeitavel, que he possivel despertar em seu favor.

(*Times.*)

(*Jornal do Commercio do Rio*).

O *Nord* publica a seguinte correspondencia:

Paris, 10 de janeiro.

Hoje por uma manhãa fria e chuvosa, tiveram logar as exequias do arcebispo de Paris.

O clero foi o unico que recebeu convite official para assistir a esta ceremonia funebre; mas não obstante toda a população da capital desde os grandes dignitarios do Estado até á classe mais infima do povo, correu aos lugares por onde devia passar o cortejo funebre, e este destemunho unanime dava ao funeral o caracter de um luto publico.

Desde as 8 horas da manhãa, o capitulo da metropole dirigio-se ao palacio do arcebispado para acompanhar o corpo do arcebispo, que tinha sido transportado da capella ardente para um vestibulo de espera.

Depois da encommendação, o cortejo sahio do palacio do arcebispado, e seguio pelas ruas do arrabalde de S. Germano até a igreja de Nossa Senhora.

Um destacamento da guarda municipal precedia o cortejo, e depois vinha a musica e um destacamento de guias, um batalhão de gendarmeria da guarda, um batalhão do setimo regimento de linha, os coches transportando os membros do capitulo, e os clerigos de Nossa Senhora, levando sobre almofadas de velludo roxo as insignias archiepiscopaes, a saber: a cruz, o baculo, a mitra e o annel pastoral.

O coche que transportava o corpo era puxado por 6 cavallos pretos, e o caixão ia coberto com um rico panno de veludo roxo.

Atraz do coche seguiam-se os famulos do arcebispo, levando as condecorações do defunto: a cruz de commendador da legião de Honra, e as de cavalleiro de S. Mauricio e de S. Lazaro de Sardenha.

Iam depois os alumnos das escolas christãas, e uma multidão de militares, de jornaleiros e de mulheres seguiam o corpo.

Os sinos de todas as igrejas de Paris, faziam resoar os seus sons funebres, e a multidão recolhida comsigo tinha a cabeça descoberta durante a passagem do cortejo.

No momento em que o prestito funebre desembocava sobre o caes, e que ia atravessar as pontes, uma sege cellular transportava Verger de Mazas á Conciergerie.

Assim o assassino ha podido ouvir os sons funebres dos sinos em honra da sua victima.

Chegado ao adro da igreja de Nossa Senhora, o cortejo parou, e o caixão foi levado em braços até á eça, seguindo-se neste acto todo o ritual da igreja.

Mr. Eglée, conego da metropole, fazia as funcções de mestre de ceremonias.

Nos lugares reservados na igreja observava-se o marechal Pelissier, varios ministros, as deputações do senado, do corpo legislativo, do conselho de Estado, do corpo municipal, da magistratura, da Universidade, etc.

Tinha-se collocado sobre a eça a mitra do prelado e a estola que tinha sido penetrada pelo ferro do assassino.

O nuncio do papa, monsenhor Succoni, occupava no côro um lugar reservado.

O officio foi celebrado por monsenhor Allon, bispo de Meaux.

As 5 absolvições prescriptas pelo pontifical foram ditas pelo nuncio do papa, e os bispos de Evreux, d'Orleans, de Chartres e de Meaux.

Todos os suffraganeos do arcebispado de Paris assistiam aos funeraes, a excepção do bispo de Blois, que não pôde concorrer por se achar molesto.

A ceremonia religiosa não terminou senão depois de meio dia.

Então a multidão entrou na cathedral, onde o tumulo ficou exposto.

A's 5 horas e meia psalmodiou-se as vesperas dos mortos, e o caixão foi depois conduzido ao carneiro dos arcebispos.

A oração funebre será pronunciada, segundo o uso, quarenta dias depois por um dos conegos do capitulo.

A proposito do funeral do arcebispo de Paris fez-se uma singular observação, e vem a ser, que foi tambem no dia 10 de janeiro que o cadaver de Mr. de Quelen foi descido ao carneiro dos arcebispos de Paris, onde descançam ja cinco prelados mortos depois da revolução.

O coração do prelado, que foi embalsamado á parte, devia ser depositado na igreja dos Carmelitas.

Mas hoje diz-se, que a rogo do parocho de S. Estevão do Monte, elle será transportado a esta igreja, depois que se celebre a ceremonia da reconciliação.

Esta ceremonia expiatoria deverá ter lugar depois d'amanhãa, em seguida, á qual a novena de Santa Genoveva, tão fatalmente interrompida, sera, segundo se diz, continuada.

Assegura-se, que varias pessoas piedosas se propoem a tomar a iniciativa na supplica de beatificação ao pé da corte de Roma, para os dous ultimos arcebispos de Paris, mortos martyres do seu dever.

Tambem se diz, que o nuncio do papa tem feito esforços junto do governo, para obter quer Verger seja examinado por uma commissão especial, afim de examinar se elle está alienado, para não dar ao mundo christão o terrivel escandalo de um sacerdote condemnado a pena capital.

Comtudo este facto não he sem precedente, porque o cura Merino assassino da rainha de Hespanha, soffreu ha alguns annos a pena de garrote.

A « Union » apresenta a analyse seguinte sobre a mensagem do presidente dos Estados-Unidos.

O presidente começou por fazer observar que, conformando-se com os deveres prescriptos pela constituição, que consistem dar ao congresso esclarecimentos sobre a situação da união, não exprimia somente as suas convicções pessoaes, mas que fallava na qualidade de ministro do governo chamado a vigiar attentamente com imparcialidade os interesses do paiz.

A situação dos grandes interesses, o progresso rapido da prosperidade publica e privada, attestam a predominancia do espirito de intelligencia, que caracterisa o povo americano.

Depois da ultima sessão, uma eleição de presidente teve lugar, unico acto evidente da autoridade soberana da união.

He impossivel desconhecer os grandes principios, que o povo tem sanccionado e sustentado.

O povo confirmou a igualdade constitucional dos estados e dos cidadãos, em qualquer parte do paiz que se achem, e qualquer que seja a sua origem; proclamou a sua dedicação aos direitos e aos diversos estados da União, e decidindo-se assim, condemnou a idéa de constituir a organisação dos Estados-Unidos em partes puramente geographicas.

Os argumentos que se tem apresentado para justificar esta ausencia de organisação tem sido examinados profundamente, e as consequencias que disso resultariam inevitavelmente são exprimidas com energia.

A longa serie de ataques dirigidos contra os direitos constitucionaes d'uma metade dos estados he depois passada em revista.

O primeiro ponto he relativo á questão de emancipação dos negros; o segundo ás medidas relativas á entrega dos escravos fugitivos; o terceiro ponto refere se a questão da organisação dos governos territoriaes.

A questão de Kansas liga-se a esta ultima. A mensagem sustenta com energia, e d'uma maneira irrecusavel, a influencia do congresso relativamente á organisação dos territorios de Nebraska e de Kansas; passa depois sobre as causas das desintelligencias que tem tido lugar nestes ultimos tempos, difficuldades que não depenciam das disposições da lei organica, mas sim da intervenção inopportuna de pessoas que não habitam o territorio.

Esta intervenção em toda a parte onde se tem manifestado por actos de insurreição ou opposição ás medidas legaes, tem sido repellidas ou annulladas por todos os meios que a constituição e a lei põem a disposição do poder executivo.

O presidente declarou que não tem o poder de intervir nas eleições locaes, para vigiar na sua liberdade e decidir da legalidade dos votos; que não tem mais poder sobre o territorio, do que sobre os estados, porque se elle tivesse um tal poder, o governo poderia ser republicano na forma, mas na essencia seria monarchico, e que se tentasse de o exercer no assumpto de Kansas, poderia ser justamente accusado de usurpação e de violação dos direitos os mais apreciados do povo dos Estados-Unidos.

Esta parte assaz notavel da mensagem termina exprimindo a firme convicção de que se acha restabelecido em Kansas, uma circumstancia favoravel para que uma sabia legislação, seja na assemblêa legislativa do territorio, seja no congresso, possa vigiar para que não reste nenhum acto no livro dos estatutos que seja contrario a' constituição ou ao fim para o qual elle foi prescripto, e tomar toda qualquer medida necessaria para garantir aos seus habitantes o gozo, sem obstaculo ou demora, de todos os direitos constitucionaes dos cidadãos dos Estados-Unidos, que a lei organica do paiz tem tido em vista.

A exposição da situação financeira he soberba.

As receitas do thesouro, provenientes de todos os meios do rendimento para o anno financeiro, que terminou no primeiro de julho de 1855, montam a 76 milhões e 918,141 dollars, que com o balanço do remanescente fazem a quantia de 92,250,117 dollars.

As despezas, comprehendendo 12 milhões e........ 776,390 dollars da divida publica, tem sido de 72,948,792 dollars.

A divida publica total esta' hoje reduzida a........ 30,737,129 dollars, que podem ser pagos integralmente n'um anno, sem detrimento do serviço publico; mas não tendo ainda chegado o termo do pagamento, o governo não pode obrigar os portadores das acções a receberem os seus valores.

As despezas annuaes, durante os cinco ultimos annos tem sido de 48,000,000 dollars, e o total das despezas calculadas dos cinco annos proximos, não excederão a esta quantia.

Actualmente o producto das alfandegas eleva-se a 64,000,000 dollars, e o presidente recommenda que se modifique a lei do imposto, segundo a opinião do secretario da thesouraria, de tal sorte que as receitas das alfandegas não excedam a 50,000,000 dollars.

Estes factos são uma grande instrucção para os governos do antigo mundo.

O exercito durante o anno ultimo, foi constantemente empregado contra insurgentes dos territorios de Oregon e de Washington, e com um resultado que nos garante a esperança da paz para o futuro.

Recommenda-se de novo um supplemento a' legislação afim de remediar os vicios de organisação e facilitar o augmento do exercito.

A marinha apresenta as provas mais satisfactorias do desenvolvimento da sua força, e a execução da lei de 1855 que tem por objecto de a fazer mais poderosa foi seguida de resultados vantajosos.

Não obstante tem-se apresentado propostas para novo melhoramento.

Durante o anno ultimo, as rendas das terras eleva-se a 9,227,878 acres, dando um producto de....... 8,821,414 dollars.

O numero total de acres arrendados he de.......... 30,100,230.

Diversos melhoramentos propostos pelo secretario do interior são recommendados.

As despezas da administração dos correios, durante o anno ultimo foram de 10,407,868 dollars, o deficit foi de 2 787,046 dollars.

Este deficit foi attribuido a' lei de 1854, que dava indemnisações mais consideraveis aos mestres de postas para o serviço das estradas e reduzir o preço do porte das cartas.

Tambem se recommendava os contractos passados para as novas malas sobre as estradas que conduzem ao Oceano Pacifico.

A mensagem trata depois das relações estrangeiras, e diz que os Estados-Unidos conservam boas relações com todas as potencias.

As relações com a Grãa-Bretanha são de uma natureza satisfactoria.

A questão dos alistamentos esta' arranjada.

Um tratado vai a ser concluido pelo ministro junto a corte de S. James, tratado que se for ratificado pora' termo a' questão da America central.

As exportações para o Canada' excederam este anno ao precedente de 7,000,000 de dollars, e as importações de 6,000,000 de dollars; o commercio de exportação e de importação se eleva actualmente a' 42,000,000.

Os esforços tentados para libertar o commercio do Baltico dos direitos do Sund não tiveram o resultado desejado: mas consentio se em responder temporariamente toda a acção definitiva, com a condição de que as sommas percebidas durante um anno, a datar de 16 de junho de 1856, entrariam em linha de conta nos arranjos futuros.

Com a Hespanha tem havido novas difficuldades, sem que tenha sido possivel regularem-se as antigas; sobre este objecto tem havido suspensão esperando a submissão da questão as potencias estrangeiras.

« Que a propriedade particular, uma vez que não seja contrabando, deve ser libertada da aprehensão por navios publicos.

« Esta proposição submettida ás potencias maritimas, não foi regeitada por nenhuma dellas, e foi acolhida favoravelmente por todos; a Russia a apoiou explicitamente, e cooperava para obter o assentimento das potencias.

O aspecto das negociações he de natureza para garantir a esperança que a principal clausula, tão singular pela sua justiça e sua igualdade, tão essencial a' prosperidade das nações commerciaes e tão conforme com os sentimentos desta época esclarecida do mundo, obtera' a approvação de todas as potencias maritimas e sera' assim encorporada no codigo do direito internacional.

As relações entre este paiz e o Mexico, Nicaragua e a Nova Granada, continuam embaraçadas pelas frequentes revoluções.

O Mexico continua a recusar a reparação da injuria passada.

As relações diplomaticas estão suspensas entre o paiz de Nicaragua por causa da difficuldade de regular sobre o governo de facto, e as questões as mais serias tem suggerido da Nova Granada, em razão da sua legislação recente sobre os decretos de tonelada: o imposto de tres dollars por cada libra de peso de correspondencias que atravessarem o isthmo tiraria dous milhões de dollars por anno aos nossos concidadãos, sobre a somma paga pela companhia do caminho de ferro de Panama'; esta legislação viola as estipulações do tratado, e he do nosso dever resistir a' sua execução.

Além disto nos pedimos á Nova Granada reparação dos prejuizos causados aos nossos concidadãos no recente levantamento.

A protecção de vida e de propriedade he tão precaria que fomos obrigados a ter naquellas aguas uma força naval, que não seria prudente retirar antes da solução destas questões.

A mensagem termina por felicitações sobre a paz, a grandeza e a felicidade que gozam actualmente os Estados-Unidos.

Estamos chegados, diz elle, a este periodo da nossa carreira nacional, onde os perigos e os esforços são de incidentes, não de fraqueza, mas de força.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

22 DE FEVEREIRO DE 1857.

O theatro. — O Sr. João Caetano. — A companhia dramatica. — anniversario da batalha dos Guararapes.

Na falta de esplendidos cafés, de circulos elegantes, para onde a moda costuma attrahir as multidões em todas as grandes cidades; na falta de salas brilhantes de concertos, de bailes animados, onde rolam, ao som da musica, ondas de bellezas, de diamantes, de flores, de plumas, e se perdem, no meio dos risos, as ultimas horas de um dia de fadigas: temos hoje o theatro, onde passamos alguns instantes de prazer na contemplação do drama, da *acção humana*, ornada com palavras de ouro e de fogo que são a poesia.

Não he necessario uma longa indagação etymologica, ou uma profunda investigação, para provar que a origem do vocabulo *drama* domina ainda toda a theoria da arte que ella resume.

No drama moderno não se trata dos homens que choram ou que soham; mas dos homens que obram. A ode canta o enthusiasmo, a philosophia me dita. Brutal e violenta, toda acção he drama. Mesclada do elemento lyrico, impregnada de paixão, corroborada pelo estudo dos caracteres humanos, a acção dramatica se eleva a creações miraculosas.

De todas as formas litterarias do pensamento, não ha uma mais sensivel e mais popular do que a dramatica. Chegado a um certo grão de desenvolvimento moral, qualquer povo he necessariamente creador do seu drama. Em rigor, ainda não chegamos a este grão de desenvolvimento. Ainda somos obrigados a pôr em scena a luta do destino, da grandeza, da cobardia, da venalidade, da incerteza, da vaidade, da miseria, da soberba, de homens ou de povos estranhos.

Na infancia de uma nação, as aspirações para este genero de litteratura, se extinguem no meio de esforços estereis e de tentativas multiplicadas e inuteis. Em verdade, o drama ainda não existe para nós, mas o theatro he uma realidade.

Assim, cumpre distinguir o drama do theatro. O nosso ainda não possue essas decorações phantasticas e prestigiosas em que a illusão toma as proporções da verdade; mas emquanto os homens gostarem de espectaculos, irão collocar-se nos brancos de um amphitheatro ou na obscuridade de um camarote, avidos de ouvir e ver phantasmas passageiros, gritos de uma luta mortal, as evoluções de um exercito ou de um navio: he o lado infantil da arte.

Rigorosamente fallando, as pessoas susceptiveis de commoção, pelos furores de Othello, pelos transportes de ambição de lady Macbeth, pelos gemidos de Phedra, se inquietam mui pouco de saber se as decorações são bem pintadas, e se gastou-se muito dinheiro em machinas e em trajos. Na infancia da arte dramatica, as obras primas não foram creadas para theatros perfeitos, e por isso as imperfeições das nossas decorações não nos devem desgostar.

A grande preoccupação destes ultimos dias he a apparição de uma nova estrella no céo da cidade pernambucana.

Precedido entre nós de um grande renome, o Sr. João Caetano veio pôr o sello nesta cidade, que tem por timbre consagrar as verdadeiras glorias. He de estatura acima da mediana, bem feito e proporcionado. Tem bastante graça e facilidade em todos os seus movimentos, em todos os seus gestos.

Artista dotado com o fogo sagrado, com a centelha divina do talento, que arrasta, que commove, que encanta, e que faz chorar, o Sr. João Caetano possue uma mimica viva e natural, uma voz pura e sympathica, uma declamação perfeita. Arrasta com a força da sua phantasia e da sua inspiração; as vezes tem olhares e gestos que fascinam, e quando se anima parece dominar a scena; tem movimentos de colera e de desprezo verdadeiramente admiraveis.

Estimado e festejado pelo publico nos theatros de tres cidades brasileiras, era esperado entre nós com impaciencia, e foi recebido com grande enthusiasmo.

A sua companhia, embora incompleta, já recebeu o baptismo da approvação publica. Além do bello talento do director, he animado pela graça elegante pela naturalidade severa, e pela habilidade distincta da Sr.ª Gabriela. Já tem apparecido em scena por varias vezes, e em todas as occasiões os dous primeiros artistas hão colhido muitas palmas, scintillantes de enthusiasmo e de admiração. As peças que se tem representado são mui conhecidas deste publico, por isso nos abstemos de descreve-las, como fariamos em outra circumstancia, na circumstancia da novidade.

Ha na vida social certas épocas de duvida e de agitação em que o homem reflectido, que o futuro inquieta, que o presente irrita, se refugia no passado, e procura, como um conselho, como uma consolação o que a historia refere ácerca de outros tempos, e de outra sociedade.

Não nos achamos absolutamente nestas circumstancias, mas com tudo a recordação de uma das paginas mais gloriosas da nossa historia, sempre será recebida com delicioso prazer por todos aquelles que idolatram a patria do coração e escutam os echos do passado.

Quinta-feira, 19 do corrente, fizeram cento e oitenta e nove annos, que, nos montes Guararapes, teve lugar o feito d'armas mais glorioso, que a nossa historia refere á posteridade: foi um duelo de morte entre Brasileiros e Hollandezes, cujo triumpho assegurou á corôa portugueza a posse das suas conquistas no continente sul-americano. Para commemorar este anniversario da batalha de 19 de fevereiro de 1668, vamos trasladar aqui para os nossos leitores um poema, intitulado *A Batalha dos Guararapes*, de uma musa cujo nome desconhecemos; mas antes, lhe daremos uma idéa abreviada do sitio onde a acção teve lugar.

Ouçamos a descripção cosmographica deste ponto, feita com muita graça e naturalidade, por F. Raphael de Jesus:

« Situou a natureza os montes Guararapes a tres para quatro leguas do Arrecife, caminhando de norte a sul, tres do nosso Arraial para o Poente; da Barreta duas, de Norte a Poente.

« Do monte onde se começa a impinar a terra até ao mar haverá de distancia tres quartos de legua de Leste a Oeste, e ahi campina rasa de muitos lodaçaes e alagadiços.

« Destes montes para o sertão, vão continuando serranias de subido, agreste e aspero accesso. Algumas levantam a cabeça sobre as nuvens, e pela maior parte são de cadencias (quebradas) que espantam a vista e a consideração pelo despenhado e profundo.

« Das eminencias dos seus picos se descobrem dilatadas e ferteis campinas, por grandes distancias do sertão, e olhando para a parte do mar se vêem muitas leguas de costa, e o golpho a perder de vista.

« O terreno destes montes em parte he saibro, em partes terra solta e arêa; e por ahi pedras desunidas tão poderosas e massissas que pela côr e peso querem parecer ferro. As aguas invernadas tem feito nellas taes quebradas, gretas e barrancos que se não olham sem medo e sem perigo; de modo que vadea-las a cavallo seria temeridade, a pé atrevimento.

« Todos estes montes são escalvados; se criam alguma arvore he infructifera e agreste; as fraldas destas serras se cultivam, e acodem com fructos, ajudados da humidade que escorre dos montes.

« Guararapes, na lingua do Gentio, he o mesmo que estrondo, estrepido como de tambor e atabale, deduzindo este nome do rumor que fazem as aguas pelas rupturas e concavidades destas serras. O ultimo destes montes assenta o pé n'uma pontade terra solida cercada de alagadiços; tudo mais he lagôa e mato.

« Por esta ponta ou boqueirão entrou a nossa gente, e se alojou naquella facha de terra com as commodidades e fortificação que lhe dava a natureza, não sendo á menor a de ficar escondida aos olhos do Flamengo, que só do alto dos Montes a podia descobrir.

« A povoação de Muribeca fica a uma legua dos Guararapes, pequena em si, porem grande pelos muitos vizinhos que a cercam em particulares vivendas. O terreno he rico e fertil e abundante de agua.

Eis aqui o poema:

O CHEFE.

Em mal guarnecida sala,
Donde se goza o prospecto
Dos vistosos cannaviaes
Que cercam a Muribeca.
Em frouxa rêde encostado
Está João Fernandes Vieira:
Que a seu rei ganhou um estado,
E liberdade a sua terra.
Uma carta lê, e sorri-se,
Como quem nada crê della;
E o messageiro que a trouxe
Do pé não sem medo espera.
E por fim em gran-risada
Desatando, assim se expressa:
« Camarão, vinde ligeiro
« Ver como o hollandez graceja. »
Camarão ligeiro acode,
E Henrique Dias com elle;
E Vieira outra vez da carta
Estas palavras vai lendo:
« Os do gran-conselho, anciosos
« Por sangue não derramar,
« Promettem todos perdoar
« Que se entreguem respeitosos:
« E unicamente exceptuado
« O traidor Hoogstraten seja,
« Pois quem contra os seus peleja,
« Não merece ser perdoado.
« E os que não se submetterem
« E dez dias, da indignada
« Hollandeza gente nada
« Senão ferro e fogo esperem.
« Depois delles, a criança
« O debil velho, a mulher
« Tudo victima ha de ser
« De nossa justa vingança.
« Sem que até tachar possais
« De injusto nosso rigor;
« Pois quem provoca he autor,
« E vós sois que provocais. »
Acabada esta leitura
Se aproxima de um bufete,
E ao gran-conselho em resposta
Neste estylo Vieira escreve:
« Por certo he cousa risonha,
« Que, quando pedir devia
« O gran-conselho amnistia,
« Amnistia nos proponha!
« Se outra vez tão vil proposta
« A apresentar-me se atreve,
« Não espere que ella leve
« De mim polida resposta.
« O papel, onde traçado
« For esse insulto grosseiro,
« Ha-de em cartuchos primeiro
« Ser por Vieira transformado;
« Que recheiados depois
« De chumbo dizer-vos-vão,
« Quem ha mister de perdão
« Se somos nós, se vós sois. »
E lendo o que havia escripto
Em voz alta aos companheiros,
Os quaes ambos dizem: « Bravo!
« Resposta digna de Vieira; »
Ao messageiro aterrado
A carta sisuda entrega;
E este sem demora deixa
Do general o aposento,
E entre filas de soldados
A Muribeca atravessa,
E alegre por ver-se livre
Do Recife a estrada segue.

OS AGOUROS.

Apenas o messageiro
Põe pé na arenosa rua
De Muribeca, os de casa
Sua conversa continuam.
Camarão, o insigne chefe
Dos atrevidos Tapuyos,
Contando esta o que sonhara,
E Vieira e Dias o escutam.
Sobre o semblante de Vieira
Se vê pintada a amargura,
Pois no sonho encontrar pensa
Presagio de golpe duro.
No semblante de azeviche
De Henrique Dias fulguram
Em contraste os brancos olhos,
Esbugalhados de susto.
« Eu sonhei (dizia o indio)
« Que dos Guararappes no cume
« Gran festim se celebrava
« Em honra de um grande triumpho.
« Roto estava em mil pedaços
« O pendão do falso e duro
« Hollandez, e tremulavam
« Ovantes as quinas lusas.
« Mas para alcançar dos montes,
« Onde isso eu via, as alturas,
« Passar era necessario
« Torrente rapida e escura.
« Não hesito; em meio della
« Dou sem demorar-me um pulo;
« E apenas o nado emprendo,
« Em sangue o rio se muda;
« E cada vez mais terriveis
« Suas ondas me sobrepujam;
« E o corpo sobre a flor da agua
« Sustento com grande custo.
« E ao batavo avisto ao longe
« Bramindo em ferros e em furia;
« E a seus pés feitas pedaços
« Ferramentas de tortura.
« E quanto mais força faço,
« Quanto mais sofrego luto
« Por ganhar a opposta margem,
« Mas já sem forças remo.
« Nisto vos avisto, Vieira
« C'o valente Dias junto,
« Ambos de gloria cercados
« Dos Guarappes sobre o cume,
« E ao feroz Haus extendido
« A vossos pés teso e nudo;
« E a Schoppe banhado em sangue,
« Que a vida salva co'a fuga.
« E quando anhelo comvosco
« Gozar tamanha ventura,
« Vem uma vaga de sangue,
« E em seu seio me sepulta. »
Assim disse Camarão;
E Vieira e Dias, que mudos
Ao sonho ominoso attendem,
Por mão agouro o tramzem.
Só Camarão nada enxerga,
Pois aquelles que a fortuna
Tem por victimas marcado,
O que aos outros mostra, occulta
Em silencio estavam todo
Quando agoureira coruja
Sobre o telhado repete
Seu terrivel grito agudo:
De Vieira e Dias os olhos
Como por commum impulso
Se encontram, muito estranhando
Que tal som de dia escutem.
Nisto negra borboleta
Entra na sala, circula
Em roda do indio, e ligeira
Pela janella se some.
Por fim sahindo os tres chefes
Cada qual toma seu rumo,
Concordes em que mais tarde
No acampamento se reunam;
E apenas só vê-se o indio,
Na estrada encontra um defunto,
Que em branca rede dous negros
Levavam á sepultura.
Oh! quanto Dom João ganhara,
E ganhara Pernambuco,
Se essa fatal comitiva
Fosse por diversa rua!

A MARCHA.

Pela estrada que se estende
De Serinhãem ao Recife
Seus valentes brasileiros
O invencivel Vieira guia.
De um lado e de outro da estrada,
Cobrindo amenas campinas,
O verde gaio das cannas
Enche a vista de alegria;
E em grupos de trecho em trecho
O verde campo matisam
As mangabeiras vistosas
E do alto coqueiro as filas.

Sobre um isabel garboso,
Trazido de Andaluzia,
O chefe illheo seus valentes
Esquadrões á gloria guia.
Chapeo de meia aba alçada
De aureo galão guarnecido,
Em que ondeiam brancas plumas,
Da sombra a seus olhos vivos.
Veste um gibão agaloado,
Traje entre moderno, e antigo,
E em borzeguim de camurça
Leva a argentea espora fixa.

De seus bravos africanos
Segue á frente Henrique Dias;
Da realce a sua branca barba,
Seu semblante de azeviche.

Atraz commanda pujante
Seus Tapuyos invenciveis
O raio que contra Hollanda
Fulminou da Parahiba,
Do collo lhe pende em fita
Escarlate a cruz de Christo;
E da cor da fita lhe arde
O semblante de ousadia.
Sobre o rostro empunha a espada;
O chão com pé firme pisa;
E aos seus voltando a cabeça
Sem parar assim dizia:
« Que contra a gente traidora
« De Hollanda, sempre invencivel
« Foi vosso valor terrivel,
« Ninguem, Tapuyos, ignora
« Eu de vós mais hoje espero,
« Nem ficarei satisfeito,
« Se vosso indomavel peito,
« Só vence ao batavo fero.
« Quero que vossa ousadia
« Vença a do negro africano,
« E do audaz pernambucano
« Inda exceda á valentia.
« O vencer crueis inimigos
« He cousa facil; vencei,
« E, que tal podeis, bem sei,
« *Em valor* vossos amigos.
« E quando a chumbo endiabrado
« De Poty o peito arrombe,
« Tapuyos, Poty não tombe,
« Sem ser pelos seus vingado. »

O ATAQUE.

Em bosque de sapucaias,
Brahunas, e secupiras,
Que dos Guararapes das faldas
Se extende a perder de vista,
Do Poty valente os indios,
E os negros de Henrique Dias,
Em taciturna emboscada
Esperam pelo inimigo.
E fronteiro d'este bosque
Um paúl veda o caminho,
Que em torno asperas tabocas
Em feixes cercam tupidos.
Ao caminhante que marcha
De Muribeca ao Recife
A estrada do bosque a borda
Da passo estreito e difficil.
Seus troços fogosos Vieira
Aposta sobre este trilho,
E poucos peões por disfarce
Em frente delles alinha.

Quem visse a selva em silencio,
E os brutos mudos, diria,
Que a liberdade da patria
Tambem elles defendiam.
São quietas e attentas no alto
Da sapucaia as guaribas
Encolhidas em suas pelles
Brandas, negras, e luzidas;
Espreitando a traz dos troncos
Calado o quandú se ouriça;
Nem piam no lago morto
Jaburús e maçaricos.

A' frente de suas phalanges
Numerosas e aguerridas
Cavalga o batavo Schoppe
Sobre um fogoso tordilho.
Vem atraz o intrepido Haus,
Com rosto sereno e frio;
E caminha, mal sabendo
Que para a tumba caminha.
O traidor Pedro Poty
(Quão diverso de seu primo!)
Ao estranho batavo ajuda
Contra as lusitanas quinas.
Tambem veem negros ferozes,
Mas não são de Henrique Dias;
E até deixam suas galeras
Trezentos bravos marinhos.

Apenas na estrada ao longe
Os troços de Vieira avista,
Passa Schoppe a voz de « a trote; »
E a trote todas desfilam.
Mas de repente do bosque,
Sem ver-se donde sahia,
Surge fumo, e se ouve estrondo
De mortal mosquetaria
O vapor grassa por todos;
No chão cae Schoppe ferido;
Haus co' a destra o peito aperta,
E « *Icicel* » gritando, expira.
Mas pouco o terror lhes dura,
Pois recobrando energia,
Buscam do seu chefe a morte
Vingar, e salvar a vida.
E de ambas partes se trava
Um combate tão renhido,
Que os ares se enchem de setas,
Balas, pó, fumo, e gemidos.
Mil globos que a morte levam
Sem cessar pelo ar sibilam,
E uns contra os outros batendo
Se achatam, saltando arriba.
O hollandez, cuja patrona
Vem de munição provida,
Não cessa o fogo; em sua espada
O brasileiro confia.

Um tapete de cadav'res
Sobre a terra está tendido;
No paúl, e entre as tabocas
São mil cadav'res sumidos.
Mesclam-se gritos de guerra
Com mil gritos de agonia:
« Fogo, avante, [illegible], ataca;
« Myn Got, santa Virgem, Himmel. »

Camarão por toda a parte
A espada lethal retine,
E o sangue das proprias veias
Mistura co' do inimigo.
Qual jaguar que a dura flecha
No lombo leva mettida,
Em vão a sacode, e em raiva
Tudo o que encontra, espatifa;
Camarão cego se entranha
Pela espessa infanteria,
E por onde marcha irado,
Franqueia largo caminho.
Outras vezes atacando
Fogosos troços sem tino,
Cavallos sobre seus donos
Seu braço invicto derriba.
E ja a morte derramava
Por toda a extensão da linha
Quando ante si, sem que a espere,
Bombarda de bronze avista.
Quer ousado accommette-la,
Para um pouco; a phantasia
Outra vez ante seus olhos
Um rio de sangue pinta;
Dos Guararapes sobre o cume
A mesma visão divisa,
Que vira em sonho; e a bombarda
Logo accommette atrevido.
Nisto ergue-se espesso fumo,
Brilha clarão, soa horrivel
Estampido, a bala o fere,
E elle cae no chão, e expira.

O hollandez em poucas horas
Em debandada fugia,
E nos muros do Barreto
Buscava forte guarida.
Mas a victoria gloriosa
Por mui cara Vieira estima;
Pois a comprara por preço
De uma tão valiosa vida.
E encerrado no Barreto
Contam que Schoppe dizia:
« Vale mais que cem victorias
« A morte d'esse atrevido. »

No Recife existe um templo
Dedicado a Santa Virgem,
Patrona dos Militares,
A cuja entrada se avista
Extenso painel pintado
Em tosca tapeçaria,
Que este padrão nos recorda
De pernambucano brio.

No sitio onde teve lugar esta famosa victoria, que he comparada com a d'Aljubarrota por causa dos muitos pontos notaveis de contacto, que tem com este grande feito do heroismo portuguez, e onde jazem sepultados muitos membros de uma geração extincta: neste sitio, dizemos nós, o arado do lavrador, revolvendo a terra ainda descobre hoje muitos vestigios que attestam a batalha ahi pelejada entre Brasileiros e Hollandezes, e o povo da ao lugar a denominação de *batalha*.

Guararapes ja não he somente *alagoa e mato*, como descreve F. Raphael de Jesus. Tem um engenho, que he um dos melhores da provincia, e uma elegante capellinha, sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres, pertencente ao mosteiro de S. Bento, onde se celebra uma festa a que concorre muita gente do Recife.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

Nas nossas relações estrangeiras, temos a moderar o nosso poder em face da condição menos feliz das republicas vizinhas e collocar-nos ao lado dos imperios europeus com a dignidade do nosso direito.

Nas nossas relações interiores temos que estar attentos contra os conflictos de interesse e de ambição, que são consequencias naturaes das nossas eleições politicas.

O presidente termina exprimindo o seu profundo reconhecimento para a Divina Providencia, que ha salvado o paiz de numerosas difficuldades, que lhe tem conservado as relações amizaveis do governo americano com as mais potencias e continuando a ordem constitucional, e a tranquilidade em toda a extensão da União.

A « Gazete du Midi » da' os seguintes pormenores sobre a vida de monsenhor Sibour :

« Domingos Augusto Sibour pertencia a uma familia remediada de Saint-Paul-Trois-Chateaux, antiga cidade episcopal do Delphinado. Mostrou desde teuros annos a sua decidida vocação para o estado ecclesiastico, e fez os seus primeiros estudos no seminario de Avignon.

Chegado a idade de receber as ordens sacras, foi, por um escrupulo que honra a sua consciencia, ordenar-se a Roma, para não receber as ordens do bispo de Avignon, um dos antigos bispos constitucionaes que Napoleão fez aceitar a Pio VII no tempo da concordata de 1801.

O joven padre veio depois residir para Paris. Habitou por pouco tempo a celebre casa de S. Sulpicio, e foi vigario da parochia des Petits-Peres com o respeitavel abbade Desgenettes

Quando a sua familia deixou Saint-Paul-Trois-Chateaux para se estabelecer em Port-Saint Esprit, o abbade Sibour tornou-se diocesano de Nimes.

O bispo desta cidade, monsenhor de Chaffroy, chamou-o para o seu grande seminario para reger uma cadeira de philosophia : depois nomeou-o conego honorario e conego titular.

Por morte de monsenhor Chaffroy, o abbade Sibour foi um dos grandes vigarios capitulares que administraram a diocese antes da nomeação de monsenhor Cart.

Nesta época o abbade Sibour dedicava-se a trabalhos litterarios e theologicos em que adquirio bem depressa uma reputação de talento e de saber, que logo transpoz os limites da sua localidade. Membro e presidente da academia de Nimes, conheceu ahi Reboul, e o genio do poeta inflamou-se mais de uma vez com as inspirações de um collega, cuja apreciação e animação nunca lhe fizeram falta.

O abbade Sibour entregava-se tambem com vantagem a' prédica, e muitas cidades do meio dia, Aix sobretudo, conservaram a preciosa lembrança das localidades onde elle pregava.

Todos se lembram, que elle era esperado em Marselha para occupar a cadeira de S. Theodoro, quando foi nomeado bispo do Digne.

Por um sentimento de modestia christãa, que revela admiravelmente o seu caracter, monsenhor Sibour, não quiz ir occupar a cadeira para que o chamara o seu eminente merecimento, antes de ter ajoelhado em Aix aos pés do veneravel bispo Miollis, de 90 annos de idade, que tinha occupado tão santamente a cadeira de Digne, desde 1801.

Foi com um enternecimento facil de comprehender que este patriarcha deu seus conselhos, e suas benções a seu digno successor.

Durante o seu episcopado em Digne, monsenhor Sibour, um dos prelados de França de maior nomeada por sua sciencia em direito canonico, publicou o seu livre—Instituições diocesanas—obra que fez tanta sensação por suas idéas verdadeiramente catholicas, cuja demonstração preparou tambem a restituição, concedida mais tarde a' igreja, das liberdades que lhe negaram os artigos organicos.

Luiz Philippe, mal disposto para esta liberdade, não queria comprehender a intelligente iniciativa do prelado, e quando monsenhor Sibour foi proposto para as cadeiras metropolitanas d'Aix e d'Avignon : « disse elle, que fique em Digne e que escreva. »

Foram as idéas religiosas exageradas do bispo de Digne que lhe deram a sua nomeação para a sé mais importante da França, quando as balas socialistas atravessaram monsenhor Affre quando sahia com o ramo de oliveira da christãa ao encontro dos insurgentes de junho de 1848.

O que o sabio e virtuoso prelado fez em favor da religião, no espaço tão cruelmente abreviado de seu pontificado, he de todos sabido ; a creação de uma escola de predica no Pantheon restituido no culto ; o desenvolvimento dos altos estudos no local dos Carmelitas, santificado pelo martyrio dos padres immolados em 92 ; o desenvolvimento das associações de caridade, com especialidade da obra de S. Francisco Xavier, que reune hoje 50,000 homens da classe operaria ; e tantas outras medidas de que melhor conta darão os jornaes catholicos de Paris, attestam que, apezar do immenso peso de tantas difficuldades e de tanta solicitude, a passagem de monsenhor Sibour em Paris não foi esteril.

O acolhimento paternal que lhe fez o Santo Padre em 1854 he uma evidente prova de que Roma fez toda a justiça ao seu zelo e ao seu ardor evangelico.

O «Journal des Debats», considerando como segura a noticia relativa á tomada de Herat, indica o alcance que pode ter este acontecimento, e designa ao mesmo tempo a extrema importancia que tem a cidade de Herat na grande partida que se joga, depois do principio do seculo, para a dominação da Asia, entre o imperio anglo-indio, e imperio russo-iberico :

Na Asia, diz o jornal mencionado, as duas grandes potencias, a Inglaterra e a Russia, não estão separadas sobre a terra senão pela Persia e o Affeghanistan.

A distancia, na verdade, he grande, mas o espaço não he habitado senão por populações pouco numerosas e assim não apresentaria a um exercito invasor mais que obstaculos naturaes, isto he, obstaculos que a organisação militar dos nossos tempos consegue sempre vencer.

Os dous paizes intermediarios, um o Affghanistau, he dominado pela Inglaterra, e o outro, a Persia pela Russia.

No principio do seculo, a Inglaterra fez grandes esforços para se estabelecer na Persia para alli se fortificar, para crear um baluarte contra os aggressores que podessem vir do Oeste ou do norte, e no principio pareceu que alcançaria tudo.

Os seus diplomaticos tinham grande credito na corte do Neth-Alli-Schah ; acolhiam-se com distincção os officiaes que ella enviava para organisar um exercito regular, e sobretudo recebiam-se com a mais viva satisfação os numerosos milhões que ella fornecia ao governo persa, na esperança de que n'um dia tiraria partido para estar n'um estado de defensa formidavel, mas pelo contrario succedeu que estas grandes sommas não serviram mais que para engrandecer algumas pessoas d'uma corte a mais corrompida do mundo. Sem embargo tudo parecia ir bem para a Inglaterra até ao momento em que a Russia se decidio começar resolutamente a luta que prosegue ainda, mas quando as tropas commandadas por Abbas-Marza e formadas pelos officiaes inglezes foram batidas pelo marechal Paskewitch nas campanhas de 1827 e 1828, a Inglaterra perdeu toda a sua influencia na corte de Teheran, e depois nunca mais a recobrou.

Ella tinha contribuido talvez pelos seus conselhos para compromettet a Persia nesta guerra, que lhe custou a provincia, da qual Erivan he cidade principal.

Mas o que acabou de arruinar o credito da Inglaterra foi deixar opprimir a Persia, nestas criticas circumstancias, em lhe fornecer nenhum apoio efficaz.

A Russia, pelo contrario, que acabava de demonstrar a sua força consideração principal aos olhos dos asiaticos, amparou-se de todo o terreno perdido pela sua rival, e não só conservou a sua conquista, como soube fezer-se temer.

A Inglaterra tendo em vista os seus interesses tinha querido crear um estado poderoso na Persia ; a Russia pelo contrario fez tudo para manter a Persia na fraqueza e na dependencia.

A Persia não he hoje mais do que um instrumento nas suas mãos, e serve-se della com tanta habilidade como perseverança para perseguir sôb um nome de emprestimo a guerra que emprehendeu na Asia contra a influencia britannica.

He assim que por duas ou tres vezes induzio o governo do Sha a emprehender a conquista de Herat, querendo por este meio abrir a estrada pela qual póde marchar sobre a fronteira ingleza do Indostão, e a sua politica a este respeito tem sido por algumas vezes tão emprehendedora, que tem resultado complicações graves.

He necessario não occultar que Herat e Bouchir, os Affghans e os Persas, não representam senão nomes sob os quaes duas grandes potencias continuam a luta que emprehenderam já ha alguns annos. Pela acção de uma esquadra, pela tomada de um ponto do territorio persa, pelo emprego da força aberta, a Inglaterra tirou a mascara.

Como responderá o outro lado a esta demonstração ?

A parte rival julgará que no interesse do seu prestigio enfraquecido deve reagir.

A' vista destas observações não he muito para recear que um tal estado de cousas não conduza a Europa a uma situação semelhante aquella de 1853, quando o imperador Nicolau tendo lançado mão de um penhor, a questão de guerra e de paz se achou por este facto exposta a vontade do Ottomano ?

A Persia não poderá invocar qualquer tratado em virtude do qual possa constranger os seus vizinhos do norte a entrar na lucta ? ou antes as duas potencias que concorreram no tratado de 30 de março, não acharão alguma transacção para resolver amigavelmente a difficuldade que nasceu evidentemente do estado da guerra anterior ?

Esta he a questão.

A Nação.

INTERIOR.

S. PAULO.

Relatorio apresentado pelo Sr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos ao Sr. vice-presidente Antonio Roberto de Almeida ao entregar-lhe a administração interina da provincia de S. Paulo, no dia 22 do corrente.

(Conclusão.)

Pontes.

Do Casqueiro. — Acha-se concluida a ponte de ferro sobre o braço do mar, no lugar denominado Casqueiro, contractada com A. M. d'Estadens.

No fim do anno passado foi ella franqueada ao transito publico, e segundo as informações de uma commissão de engenheiros, que nomeei para recebe-la, offerece a obra todas as garantias desejaveis de perfeição, solidez e larga duração.

Esta ponte tem de comprimento entre as cabeceiras 677 palmes, e de largura entre os corrimãos 25

Descansa sobre 9 pilares de pedra de cantaria com argamassa hydraulica e enrocamento ; da mesma maneira e sobre estacadas são feitas as cabeceiras.

O pavimento consta de tres linhas de vigas de grades de ferro batido, cobertas de pranchões transversaes parafusados nas vigas.

O corrimão he de pilares de ferro fundido e grades de ferro batido de desenho ligeiro e elegante.

Ordenei á thesouraria que arrematasse a sua conservação, obrigando por contracto a pessoa que della se encarregar, ao cumprimento de todas as clausulas constantes do edital que mandei publicar em data de 12 de dezembro do anno passado.

De embarque em Santos.—Em 18 de setembro do anno passado representou á thesouraria o inspector da alfandega de Santos, expondo a urgente necessidade dos reparos que demanda a ponte de embarque dos generos sujeitos ao pagamento dos direitos de sahida naquella cidade ; visto que os tanchões que lhe servem de base acham-se em completa ruina, tendo ja a referida ponte perdido o seu primeiro nivelamento.

Tendo-se mandado proceder o orçamento, foi calculada a despeza em 17:700$, substituindo-se os tanchões actuaes por outros de madeira forrada de cobre, e em 19:380$, sendo-o por tanchões ou columnas de ferro fundido.

Sem meios pecuniarios para occorrer a esta reclamação, fundada alias em toda a justiça, entendo que a assembléa provincial deve ser informada da urgente necessidade destes reparos, afim de deliberar como tanto importa aos interesses da fazenda provincial.

Em 14 do corrente, officiei ao Exm. Sr. ministro da fazenda remettendo duas propostas e duas plantas para a construcção de uma nova ponte de ferro para desembarque das mercadorias que passam pela mencionada alfandega ; uma offerecida pelo engenheiro prussiano H. Bastide, e outra pelo engenheiro francez A. Martin d'Estadens.

Por essa mesma occasião remetti ao dito Exm. Sr. ministro os officios que me dirigio o inspector da alfandega, confirmando a necessidade de promptas providencias, em vista do estado de ruina da ponte que actualmente serve para desembarque, ocularmente testemunhado por mim em minha passagem para esta cidade.

Da Prainha. — Consignando a lei n. 31 de 7 de maio do anno passado a quantia de 3:000$ para a construcção de uma ponte no lugar denominado — Prainha, — e tratando eu de dar execução á referida lei, recebi uma representação coberta de não poucas assignaturas, indicando a impropriedade do lugar marcado para tal construcção, e porque não podesse eu tomar uma deliberação esclarecida e segura a respeito da mudança solicitada na referida representação, resolvi fazer seguir para aquelle sitio o tenente-coronel de engenheiros Luiz José Monteiro, afim de pessoalmente examinar até que ponto procedem os fundamentos da mencionada representação. Aguardo ainda essas informações.

De Jacarahy.—Esta ponte, contratada com Marcellino Gerard, tem já concluidas suas cabeceiras e dous pilares ; não se espaçará muito a sua conclusão, e eu espero que a obra se fará com a precisa solidez.

No porto da Parahyba. — Esta ponte, contratada com Joaquim Rodrigues da Silva, pela quantia de 3:000$, está concluida, e foi já entregue pelo dito arrematante ; e reconhecendo-se que era indispensavel um lanço de mais de 35 palmos, para afastar da corrente das aguas uma das cabeceiras da mesma ponte, foi este accrescimo de obra contratado com Francisco Ferreira Braga, pela quantia de 150$, e acha-se já concluido.

Cáes de Santos. — Em 25 de agosto do anno passado mandei pôr á disposição do administrador da obra do cáes de Santos a quantia de 3:000$ votada para ella no orçamento vigente. Com esta consignação tem a obra continuado, tendo-se feito até o fim do anno passado 6,282 palmos cubicos de parede, na extensão de 22 1/2 braças ; e 2,270 1/2 palmos cubicos sobre o paredão existente entre as ruas Josephina e Octaviana, na extensão de 61 braças.

Lançaram-se 1.944 carradas de aterro no cáes, fez-se uma escada de pedra em frente á dita rua Josephina, e deu-se começo a uma rampa em frente da travessa da Banca.

Existem 4 duzias de lages de cantaria pela maior parte lavrada, 2 degráos de cantaria tambem lavrados, cerca de um moio de cal, 60 carradas de lages e 50 de pedras de alvenaria.

O administrador desta obra pede nova consignação, afim de ser ella continuada, no interesse simultaneo da salubridade e aformoseamento da cidade, e no de facilitar o embarque e desembarque dos generos que transitam por este porto.

Lazareto para morpheticos.

Propondo-me a dar execução á lei n. 27 de 18 de abril de 1855, mandei examinar se o edificio, em que actualmente residem os Educandos de Sant'Anna, se prestava á fundação de um hospital para recolhimento e tratamento dos morpheticos ; e informado pelo engenheiro José Porfirio de Lima de que nada se conseguiria nesse edificio, encarreguei-o de escolher uma outra localidade, que apropriada fosse, devendo levantar a planta do edificio, e apresentar o respectivo orçamento.

Em 3 de outubro do anno passado satisfez o dito engenheiro a exigencia do governo, offerecendo á sua consideração a planta e orçamento detalhados ; nelles se vê que montando a 264:000$ a importancia calculada pelo mesmo engenheiro, e consignando a referida lei somente a quantia de 26:000$ convem que a assembléa legislativa provincial delibere o que em sua sabedoria julgar acertado.

Cemiterio da capital.

Alem do credito de 6:964$600 aberto pelo governo em 10 de setembro de 1855, que se esgotou, tive de augmenta-lo em 10 de novembro, precedidas todas as diligencias que julgoei necessarias, com a quantia de 2:035$400 solicitada pela camara municipal desta capital, para se continuarem as obras do cemiterio, a respeito de cujo estado exigi informações, que até esta data me não foram presentes e que o serão provavelmente dentro de poucos dias.

Em 19 de dezembro do anno passado, e em execução da lei n. 28 de 28 de abril de 1856, concedi a Joaquim Marcellino da Silva o privilegio exclusivo para conducção de cadaveres, não ficando prohibido aos particulares qualquer outro meio de conducção.

Dinheiro despendido com estradas, pontes e diversas obras.

No decurso do anno passado despenderam-se 208:512$056 com pontes, estradas, cadêas e diversas obras, em cumprimento de differentes leis que as autorisaram, ou em virtude de creditos abertos pela presidencia em conformidade de lei ; sendo 70:122$464 despendidos até maio, e 138:329$522 dessa data a dezembro.

Na informação que se prestou a' thesouraria em data de 10 do corrente, encontrará V. Ex. a demonstração de cada uma das obras e dos objecto, em que foram distribuidas as cifras de que acabo de fazer menção.

Illuminação publica.

Em 25 de julho do anno proximo passado contratei com Antonio Salustiano de Castro a illuminação da capital a gaz liquido, por espaço de 18 mezes, a contar do 1. de julho do dito anno, na razão de 7$ meusaes por cada lampeão.

Com o mesmo individuo, nessa data e igual prazo, ajustei a illuminação da casa de correcção, pelo preço de 10$ mensaes por combustor, sendo a differença de 3$ de accrescimo motivada pela circumstancia de se conservarem acesos os lampeões todas as noites, quer haja, quer não haja luar.

Differentes reclamações me tem sido dirigidas para augmentar o numero dos lampeões ; não o comportando, porém, a verba respectiva, a meu pezar tenho deixado de attende-las, reconhecendo, entretanto, que a illuminação da capital he incompleta e carece de melhoramentos, que a assembléa provincial procurou ja proporcionar, concedendo pela lei n. 25 do anno passado, meios mais amplos para que a dita illuminação se faça a gaz hydrogeneo extrahido da agua ou de madeiras.

Em virtude desta autorisação, mandei, em data de 5 de junho do anno findo, correr editaes convidando, sob as condições da dita lei, quem se propuzesse a encarregar-se da dita emprezas ; e tendo comparecido A. Martin d'Estadens, firmei com elle, a 3 de janeiro do corrente anno, um contrato observadas todas as disposições a este respeito estabelecidas pela referida lei ; e posto reclamasse o contratante contra o artigo que o obriga a organisar na Europa dentro de um mez a mesma companhia, não me julguei entretanto autorisado a fazer-lhe a concessão de um anno por elle solicitada, embora razoavel seja, por me parecer que a assembléa provincial, a quem compete a modificação do mencionado artigo da lei, não hesitará em annuir a semelhante alteração, muito principalmente sendo o dito M. d'Estadens o unico concurrente.

Saude publica.

Não se tendo felizmente desenvolvido na provincia o cholera-morbus, dispensei os medicos subvencionados pelo cofre geral e pelo provincial, em diversas datas, a saber : Dr. Saturnino de Souza e Oliveira, em commissão sanitaria nesta capital ; o Dr. Victorino José da Costa, em Santos, a pedido seu o Dr. Elisiario Joaquim Gomes, encarregado de prestar soccorros medicos aos indigentes em S. Sebastião ; João Manoel Junqueira Netto, encarregado da mesma commissão em Iguapé ; José Joaquim Delfino da Oliveira, encarregado das visitas de saude em Cananéa ; o Dr. Francisco José Cardoso Baptista, em S. Sebastião ; o Dr. Januario Jose da Silva, em Ubatuba ; o Dr. Antonio do Nascimento Silva, o Dr. José Ferreira da Cunha e Antonio Alves do Banho, em 11 de julho do anno proximo passado ; e finalmente o Dr. Manoel Pinto da Motta, em 5 de agosto do mesmo anno.

O governo imperial ordenou, por avisos da secretaria de estado dos negocios do imperio, datados de 21 de agosto, 16 de setembro, 24 de outubro e 3 de novembro, igual providencia.

Não consta felizmente que em nenhuma localidade da provincia tenha apparecido enfermidade com caracter epidemico.

Tenho sido solicito em mandar prestar a differentes municipalidades pus vaccinico, para prevenir o terrivel contagio das bexigas, e o commissario vaccinador interino tem dado cumprimento as differentes ordens expedidas pela presidencia, que tendem a prover os municipios de commissarios vaccinadores, afim de que não faltem recursos á população no caso do apparecimento da bexiga.

Em 20 de outubro o dito commissario me participou que a vaccina enviada para os differentes pontos da provincia era de boa qualidade e se tem propagado, e que alguns casos isolados da enfermidade que appareceram, não tem tido consequencias funestas.

Pelo mappa junto vê-se o numero das pessoas que foram vaccinadas na capital durante o semestre de julho a dezembro ; observando o commissario que, apezar das suas repetidas exigencias, não pode obter mappa grande dos commissarios vaccinadores de fora da capital, constando-lhe entretanto, por informações fidedignas, que no municipio de Campinas foram vaccinados para mais de mil pessoas e com bom resultado.

Hospicio de alienados da capital.

Do mappa apresenado pelo director do hospicio consta que nelle existiam em 31 de dezembro do anno proximo passado vinte alienados, tendo entrado no decurso do anno 16, fallecido 4, sahindo curados 9 e sendo 33 os existentes.

O edificio em que se recolhem os infelizes acommettido de tão fatal enfermidade não offerece as precisas acommodações, e as que existem carecem de consideraveis reparos, segundo expoz o mesmo director em officio de 5 do corrente.

Hospital de caridade da capital.

Existiam no hospital, no 1 de julho de 1855, 23 enfermos, entraram até 30 de julho de 1856 307, sommando no decurso de um anno as entradas em 330. Sahiram curados 259, falleceram 46, e ficaram no hospital até essa data 25.

Existiam no 1 de julho de 1855 27 meninos expostos e 2 meninas ; em todo o anno de 1855 a 1857 foram lançados na roda 7 meninos e 7 meninas ; falleceram de 1855 a 1856 4 expostos e 5 expostas, e foram dados a diversos pessoas 5 expostos de ambos os sexos, existindo a cargo da irmmandade até 30 de julho de 1856, 47 espostos.

Esta casa pia para acudir as suas despezas, que são avultadas, tem apenas o rendimento de 70 apolices da divida publica fundada, de 50 acções do Banco do Brasil e o aluguel de 30 propriedades, o que tudo produzirá 10 a 11 conto de renda annual.

Hospital de Ubatuba e diversos.

Segundo a informação que tenho presente datada de 1 de novembro proximo passado, entraram no dito anno 12 enfremos para o hospital de Ubatuba e 4 enfermas, sahindo curados 11 individuos do sexo masculino e 3 do feminino tendo morrido 3 homens.

O Dr. Januario José da Silva se tem prestado gratuitamente ao tratamento dos desvalidos que se recolhem a essa casa de caridade, que carece do auxilio do governo para subsistir.

O hospital de caridade do Bananal não recebe ainda doentes, limitando-se a respectiva irmandade a fornecer gratuitamente medicamentos aos pobres, que são tratados pelo medico de partido da camara municipal.

O cidadão Manoel Venancio Campos da Paz, em officio de 12 de novembro do anno proximo passado informa que a abertura do dito hospital terá lugar no dia 20 do corrente mez. A Santa Casa tem por unico rendimento a sua botica, que apenas basta para pagamento dos salarios do boticario e ajudante, sustento destes e de dous escravos deixados á mesma.

O hospital de Misericordia de Jacarehy esta ainda em edificação. O da cidade de Santos teve no anno de 1855 a 1856 a renda de 9:152$712, e a extraordinaria de 13:821$424 ; despendeu-se por conta da primeira 8:355$457 e da segunda 13:821$424.

Existiam em 1855 16 enfermos, entraram 316, sahiram 276, morreram 43 e existem 13.

O hospital de Itú não recebeu ainda doente algum, por estarem a concluir-se as obras, que se estão fazendo com esmolas e com o rendimento de 5 apolices dadas por S. M. o Imperador, quando houve por bem visitar esta provincia.

No hospital da cidade da Conceição entraram, de 1 de julho de 1855 a 30 de julho de 1856, 19 enfermos de ambos os sexos ; sahiram 5, morreram 8, e existem 6.

Terenos diamantinos.

Em cumprimento do aviso do Exm. ministro da fazenda de 23 do mez proximo passado, tem V. Exc. de mandar ao municipio da Franca um engenheiro para o fim de examinar os terrenos adjacentes ao ribeirão Santa Barbara, a extensão dos ditos terrenos, a quem pertencem, a posição em que se acham, o numero de pessoas que nelles trabalham, para que possam informar se deve elle ser declarado diamantino, na forma dos respectivos regulamentos.

Tinha em vista encarregar esta commissão ao engenheiro Carlos Rath, logo que se me offerecesse pessoa idonea para substitui-lo na administração da estrada de Santos, cuja conservação por empreza não pude conseguir, segundo em outro lugar ja disse a V. Exc.

Decima sobre predios urbanos.

Usando da faculdade concedida pelos artigos 45 e 46 da lei provincial numero 31 de 7 de maio do anno proximo passado, expedi o regulamento numero 2 de 8 de julho do mesmo anno sobre a cobrança do imposto de 3 por cento no rendimento annual dos predios urbanos da capital, com applicação exclusiva para as calçadas.

Designei tambem no mesmo regulamento a area dentro da qual ficam sujeitos ao mesmo imposto os referidos predios, tendo previamento ouvido o parecer da camara municipal desta cidade.

Bens do evento.

Pelo regulamento numero 3 de 25 de julho de 1856, organisado em execução da lei numero 31 de 25 de abril de 1855, tem de arrecadar-se, e avaliar-se e arrematar-se os bens do evento.

Tachygraphia.

Em cumprimento do art. 3, da lei n. 31 de 7 de maio do anno passado, mandei, em data de 2 de junho do dito anno, entregar a Manoel José Vaz junior a quantia de 800$, afim de ir a corte exercitar-se nos trabalhos tachygraphicos, ficando obrigado a empregar-se de preferencia em serviço do mesmo genero na assemblea legislativa provincial, quando seja para isto chamado.

Subdivisão de comarcas.

A actual divisão das comarcas da provincia he defeituosa, e cumpre chamar para este assumpto a attenção da assemblea provincial.

Algumas das mesmas comarcas não podem permanecer com a divisão existente.

Talvez conviesse accrescentar mais duas as actuaes, e o norte da provincia, antes de tudo, deveria ser attendido, quando, pelo receio muito razoavel de gravar-se o thesouro publico, não possa igualmente ser contemplado o sul nesse augmento.

A solicitude e esclarecido zelo do Exm. ministro da justiça são penhores de que uma conveniente medida legislativa, justificada pelas necessidades da administração de justiça, sera' adoptada para pôr termos as difficuldades que na actualidade embargam que as comarcas sejam percorridas nos periodos determinados por lei pelos juizes de direito respectivos.

Concertos do palacio da presidencia.

A relação junta em n......, assignada por F., guarda-mobilias do palacio da presidencia, faz menção dos materiaes por elle comprados para os concertos do mesmo palacio.

Casamentos de educandas do Acu'.

Tiveram lugar dous casamentos de educandos do seminario do Acu' no correr do mez de agosto a dezembro. Tendo ouvido o syndico do seminario, e depois de colhidas algumas informações mais a respeito dos individuos que as pediram em casamento, autorisei o de Manoel da Costa Ferreira da Cunha Braga com a educanda Maria do Carmo, que ja se realisou ; consenti no de Antonio Garcia Prates com a educanda Brazilia.

Foram-lhes entregues as respectivas dotações.

Força publica.

Dos mappas apresentados pela secretaria militar consta que existem destacados na provincia 58 guardas nacionaes, a saber : na capital 34, e nas cidades de Santos e Campinas 24.

Corpo fixo.—O estado completo compõe-se de 227 ; falta para o seu estado completo o numero de 46 praças ; acham-se destacadas 38, em diligencias 33 e na capital existem 110 que auxiliam a guarnição, e se empregam em outros serviços, incluindo-se neste numero os presos, doentes, recrutas, etc.

O corpo de permanentes em seu estado completo tem 350 praças, o effectivo he 314, faltando por conseguinte 36 praças. Estão destacadas 183, em serviço 27, em diligencia 3, empregados 8, ausente 3, e em serviço na capital 89, inclusive presos e doentes.

Theatro na capital.

Como sabe V. Exc., o artigo 29 da lei n. 31 de 7 de maio do anno passado autorisou a presidencia, com todas as faculdades necessarias para total rescisão do contrato celebrado com o cidadão Antonio Bernardes Quartim para a edificação de um theatro nesta capital, antes de se dar principio a respectiva obra e dado o accordo do respectivo empresario.

Em data de 28 de dezembro do anno passado officiou-me o referido cidadão Antonio Bernardes Quartim pedindo ser habilitadr com os meios necessarios para dar quanto antes principio a mesma edificação e tendo eu procurado o accordo exigido pela citada lei afim de rescindir o mesmo contrato, insistio o respectivo emprezario no cumprimento daquelle que celebrara anteriormente com a presidencia e que foi objecto da disposição legislativa a que me refiro.

A thesouraria provincial, em officio que medirigio em 20 do corrente, informa que a construcção do theatro tera' de prejudicar a muitas outras despezas decretadas, por falta de fundos que satisfação todos os encargos do orçamento ; e não estando eu dilliberado a dar preferencia a edificação de um theatro, quando trato de prover acerca do abastecimento de agua potavel para os habitantes desta cidade, e quando eu conheço tambem a urgente necessidade de outros melharamentos igualmente reclamados pelas necessidades do serviço publico, entendi que' não podia habilitar o dito cidadão Quartim com os meios pecuniarios para a edificação de que trato, não se dando assim o accordo exigido para a recisão do dito contrato.

Não contesto as vantagens de um theatro, a par da importancia da capital desta provincia ; parece-me no entretanto que a sua edificação deve ser adiada para tempos de maior prosperidade das rendas publicas, quando se der por averiguado que o theatro actual he incapaz de reforma que o torne aproveitavel.

São estes os esclarecimentos que julguei dever prestar a V. Exc. fazendo entrega da administração da provincia.

Desculpe V. Exc. as sensiveis imperfeições deste trabalho, que serão suppridas pelas luzes de V. Exc. e pela experiencia dos publicos negocios, ainda em recente data confiados a sua illustração e patriotismo.

Prevaleço-me da occasião para renovar a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e consideração.

Deos guarde a V. Exc., 22 de janeiro de 1857. —Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

A QUESTÃO DE SERINHAEM.

Quando hontem nos referimos á exigencia da demissão do presidente de Pernambuco e do chefe de policia, que o *Times* dizia fôra feita pelo governo inglez, acrescentamos que, ou aquella folha tirara dos documentos que lêra conclusões que delles não podiam provir, ou então que o governo inglez publicara apenas peças officiaes que escolhera adrede para ostentar a sua preponderancia sobre o governo do Brasil.

Hontem, depois de publicado o nosso artigo, facilitaram-nos o exame dos documentos publicados pelo governo inglez, e nelles encontramos a nota em que assentou o *Times* a sua accusação. Aqui a transcrevemos :

« N. 10.—*O conde de Clarendon ao Sr. Jerningham.*

« Foreign Office, 6 de junho de 1856.

« Transmitto-vos uma copia do despacho que recebi do Sr. Cowper, consul de S. M. em Pernambuco, a respeito do procedimento daquella provincia na questão dos escravos africanos desembarcados em Serinhãem, em outubro proximo passado.

« O governo de S. M., tendo cuidadosamente examinado todos os factos ligados a este deshonroso negocio, chegou com pezar a conclusão de que o presidente he a pessoa sobre quem recahe o crime de ter premeditadamente deixado de cumprir os seus deveres nesta materia. Os principaes motivos em que o Sr. Cowper funda esta accusação, são :

« *Primo.*—Que a presidencia, afim de afiançar a segurança do negreiro, e de occultar este criminoso negocio, emprehendido por amigos seus, não se descuidou de remover de antemão as autoridades policiaes do districto de Serinhãem.

« *Secundo.*—Que muito de proposito ordenou, que o processo preliminar do interrogatorio legal dos factos occorridos fosse feito no Rio Formoso, lugar distante seis leguas do ponto onde foram desembarcados os escravos ; e não na Barra, onde, e não no Rio Formoso, se achavam pessoas que podiam establecer a identidade dos homens que roubaram os escravos.

« *Tertio.*—Que para o fim de tornar impossivel o depoimento das unicas testemunhas oculares do crime, as transformou em partes accusadas, incluindo no processo de accusação ao Dr. Antonio Drummond e a todos os outros captores do negreiro.

« Communcareis esta accusação ao ministro brasileiro dos negocios estrangeiros, e direis a S. Exc. que o governo de S. M. deposita plena confiança na boa fé do governo imperial e no seu desejo de perseverar nessa politica sabia e humana de opposição ao trafico africano que segue desde 1852 ; que o governo de S. M. está convencido de que o governo do Brasil se mostrará prompto a fazer exemplo condigno em um criminoso, cuja categoria e posição aggravam a criminalidade do seu procedimento, e reconhecerá a necessidade de conter assim o renascimento do trafico africano, pois que a impunidade do presidente de Pernambuco não pode deixar de acoroçoa-lo ; e conseguintemente o governo de S. M. *suggere que esse funccionario seja demittido do lugar de presidente ; que o chefe de policia de Pernambuco seja tambem demittido ;* e que o Dr. Antonio Drummond e os outros captores do negreiro, ou sejam immedatamente julgados, ou postos em liberdade. »

Absolvido esta pois o *Times* da accusação de ter tirado concusões, que não estavam nas premissas.

Absolvido esta tambem o governo imperial da accusação feita pelo *Times de ter cedido á exigencia do governo inglez*, pois que o Sr. Jerningham em um despacho de 12 de maio, vinte e cinco dias antes de escreve lord Clarendon o seu firman, annuncia a S. Exc. que o Jr. José Bento da Cunha Figueiredo tinha um successor na pessoa do Sr. conselheiro Maced.

Está provado porem, que o governo inglez, levado por informações de um seu agente consular, entendeu poder exigir, e de feito exigio, a demissão do altos funccionarios publicos de uma nação independente !

O artigo do *Times* que publicamos no *Jornal do Commercio* de ante-hontem deveria naturalmente produzir duas impressões bem diversas no animo do publico. Se por um lado a demonstração franca e vigorosa da opinião publicada Inglaterra em nosso favor, o reconhecimento da lealdade e boa fé com que o governo do imperio se empenha em reprimir o trafico de Africanos, e a indignação geral que despertou a insolencia de linguagem e descomedimento do encarregado de negocios britannicos nesta côrte póde causar-nos algum prazer, por outro he innegavel que vem profundamente affligir-nos a simples supposição de que o governo brasileiro nem sempre tem sabido confiar bastante no patriotismo e na força da nação, curvando-se por isso mais do que lhe permittia a dignidade ás imposições arrogantes de um diplomata estrangeiro.

Causa por certo estranheza, mas ja não he duvidoso que a respeito da questão diplomatica a que deu lugar o desembarque de Africanos em Serinhãem em 1855 sabe-se hoje mais na Inglaterra do que no Brasil. Parece que se hesitou em confiar da nação brasileira o desenvolvimento, a marcha que teve essa questão, e que o receio de desafiar as iras britannicas aconselhou uma tal reserva, que aliás não está certamente nas condições do systema representativo, e que felizmente nãofoi respeitada com igual religiosidade em Londres.

E essa reserva, além de muitos outros inconvenientes, apresentou um de que bastante se terá resentido o nosso proprio governo : a correspondencia diplomatica publicada em Londres he a unica fonte official onde se poderá ir beber esclarecimentos sobre esta importante materia, e não chegando ao conhecimento de todos aquelles documentos diplomaticos, são os artigos editoriaes dos jornaes inglezes que dão conta da questão, e que dirigem a opinião publica a respeito della, e a maneira por que o fazem não pode ser agradavel ao governo brasileiro.

O que neste caso se torna ainda mais doloroso para o nosso governo he que a imprensa ingleza attrahe naturalmente as sympathias do Brasil, porque he a primeira que se levanta em opposição ás violencias do governo britannico, ao mesmo tempo que assignala a *condescendencia excessiva do governo imperial.*

Longe de nós o pensar que he real e indestructivel tudo quanto assegura a imprensa ingleza, e a frente della o *Times*, sobre o procedimento do governo do imperio nesta questão ; confiamos em que a honra, o brio nacional não foram de modo algum sacrificados para se satisfazer as exigencias exageradas e insolitas do governo inglez ; cumpre, porém, que sejamos completamente esclarecidos, que nada se deixe na sombra, e que, graças á publicidade, o patriotismo se tranquillise com a certeza de que o Brasil não representou neste negocio um papel indigno de uma nação independente.

A honra e o interesse do governo teem tudo a ganhar com a publicação prompta e exactissima de toda a correspondencia diplomatica que houve acerca do desembarque de Africanos em Serinhãem. Os artigos dos jornaes inglezes e do *Times* que antehontem publicámos dão testemunho *de uma fraqueza inexcusavel* que não he possivel que o nosso governo mostrasse ; urge portanto que se esclareça o paiz, e que se não consinta que os Brasileiros, dirigidos somente pelas noticias dadas pela imprensa ingleza, cheguem a envergonhar-se de um procedimento que não poderia ter o seu governo, e enxerguem fraqueza onde provavelmente só houve sabedoria.

Desafiando e pedindo a publicação de todos os documentos diplomaticos relativos a este importante assumpto, nós temos consciencia de que prestamos um serviço ao governo, e sem a menor duvida ao paiz. Assumptos desta ordem não podem ficar sepultados nos segredos das secretarias.

A correspondencia diplomatica havida entre o governo imperial e a legação ingleza nesta côrte a respeito do desembarque de um certo numero de Africanos em Serinhãem no anno de 1855 foi, em consequencia de uma moção apresentada por lord Malmesbury á camara, e por esta approvada, entregue ao conhecimento do publico na Inglaterra, e poz a descoberto a violencia revoltante da diplomacia britanica, e tambem, se devemos dar credito ás revelações do *Times, a mansuetude excessiva do nosso governo.*

A imprensa ingleza, e com especialidade o *Times*, esse inimigo jurado do trafico de Africanos, o *Times*, que nunca poupou invectivas ao Brasil quando discutia sobre o trafico, ergueu-se nobremente contra a arrogancia e descomedimento dos diplomatas britannicos, fez justiça ao nosso governo, e reconheceu com honrosa franqueza os esforços que elle tem empregado na repressão desse trafico immoral e criminoso.

Esta demonstração da imprensa ingleza he nada menos do que o echo da opinião publica da Grãa-Bretanha, e assignala ainda uma vez a distancia que muitas vezes separa a nação ingleza do governo inglez.

Este facto offerece uma sabia e proveitosa lição ao nosso governo, porque o convencerá de uma vez para sempre que nos casos em que de novo um diplomata inglez, ou mesmo o governo britannico, queira fazer calar o nosso direito suffocado pela violencia, pode elle contar, além do patriotismo dos Brasileiros, que he de sobra para lhe dar força e animo, tambem com o espirito de justiça e com a opinião publica da nação ingleza.

Seria muito de lamentar que de taes lições precisassemos para melhor sustentar e defender os nossos direitos de nação independente ; jamais aconselhariamos ao nosso governo um impeto de vaidade imprudente ; jamais o convidariamos a lançar ao rosto de qualquer nação poderosa uma provocação a guerra ; mas a sustentação das prerogativas de um Estado independente e livre he o primeiro dos deveres que deve tomar a peito comprir um bom governo.

Reconhecemos que escrevendo por esta maneira nos arriscamos a ir magoar o nosso governo, pois que sem nos contentarmos com as garantias de uma confiança antiga e ainda não perdida, que elle sempre nos mereceu, pedimos-lhe agora uma palavra nobre e forte, como deve ser a palavra do governo, a qual venha destruir certa ma' impressão que deixou no nosso, como no espirito de todos, a leitura do artigo do *Times*.

Dóe-nos escrever proposições desta ordem; quizeramos sempre ter elogios que tecer ao nosso governo ; quizeramos poder agora mesmo sustentar que a prudencia, e só a prudencia tem presidido as suas negociações e relações diplomaticas com a legação ingleza : mas he força confessar que se um formal desmentido *não vier contradictar certas revelações da imprensa de Londres*, ficara' provado que o governo brasileiro foi docil de mais as imposições violentas de legação britannica.

Quando na nossa camara vitalicia um senador do imperio perguntou ao ministerio se era verdade que o Sr. Figueiredo fôra obrigado a deixar a presidencia de Pernambuco para se satisfazer as exigencias do diplomata inglez, o brio nacional que se revoltara a simples suspeita de uma tal submissão, serenou logo depois ouvindo um desmentido official responder aquella pergunta ; agora porem veio o *Times* annunciar-nos que na questão de *Serinhãem* uma das tres medidas tomadas pelo governo inglez foi :

« A exigencia da demissão do presidente da provincia de Pernambuco, e do chefe de policia, exigencia a que o governo brasileiro, bem que protestasse que esses empregados eram innocentes, *se vio obrigado a ceder.* »

Se o nosso governo não declarasse que esta revelação não tem fundamento algum, e que a influencia da Inglaterra foi completamente estranha a demissão do presidente e do chefe de policia de Pernambuco, ficaria neste facto demonstrada, acima de todas as duvidas, a sua inexcusavel fraqueza.

O nosso ministro dos negocios estrangeiros *garantio a innocencia* do presidente de Pernambuco, e sustentou que elle não protegera de modo algum o desembarque de Africanos em Serinhãem ; a respeito do chefe de policia disse a mesma cousa, e no entanto o governo inglez duvidou da palavra do nosso ministro e exigio a demissão de ambos aquelles empregados, e o nosso governo dobrou se a essa exigencia, e satisfez !

He o *Times* que o assevera.

Como he que um governo estrangeiro vem exigir a demissão de altos funccionarios publicos de uma nação independente ?... e como he que o governo de uma nação independente ousa sujeitar-se a tão caprichosas e ravoltantes imposições ?...

Não, o *Times* tirou dos documentos que leu conclusões que delles não podem provir, ou então o governo inglez publicou apenas peças officiaes que escolheu adrede para ostentar a sua preponderancia sobre o governo do Brasil.

Não, o governo brasileiro não merece a cruel censura de fraqueza que lhe dirige o *Times* ; nós estamos convencidos de que o nosso governo nunca desceu da sua dignidade, e contamos que em breve venha a sua palavra honrada prova-lo aos Brasileiros e ao mundo.

O artigo do *Times* nos chamara' ainda uma vez a considerar esta materia.

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO.

RECIF 21 DE FEVEREIRO DE 1857

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

A febre amarella tem diminuido, tanto a bordo dos navios como em terra. As noticias chegadas de varios pontos da provincia continuam a ser satisfactorias, e annunciam a probabilidade, senão certeza, de grande milhoramento no anno corrente.

Sem embargo das queixas que alguns homens descontentes fazem contra a actualidade, nunca Pernambuco gozou de tanto socego ; e o progresso que se manifesta em todas as espheras da actividade, he um protesto solemne contra os clamores inspirados por ambições pessoaes mallogradas. As transacções commerciaes nunca foram tão regulares. Tem desapparecido de uma maneira admiravel o escandalo dos fallimentos simulados, tão frequentes em eras não mui remotas. A agricultura floresce magnificamente, e os lavradores se vão libertando todos os dias do pesado jugo da usura. A alfandega apresenta diariamente um rendimento admiravel, e o consulado geral, que outr'ora recolhia ao thesouro publico uma quota insignificante, vai sahindo do estado de abatimento em que jazia, e ja apresenta mensalmente um bello resultado.

Na ordem moral, o mesmo grão de melhoramento. Antigamente era rara a festa de arrabaldes, que não fosse assignalada por pancadas, ferimentos e mortes. Hoje he o contrario : nunca houve um anno tão fecundo em solemnidades desta especie como o presente, e entretanto ainda não tivemos occasião de registrar um attentado lamentavel. O trabalho se desenvolve fóra das proporções communs. Os braços livres e escravos são procurados com avidez, e os que se encontram, não satisfazem as necessidades da situação. A riqueza publica e particular tem um movimento ascendente mui satisfactorio. Finalmente todos vivem satisfeitos, e dirigem ardentes votos ao céo pela persistencia de semelhante estado de cousas.

As noticias do norte e do sul do imperio são lisongeiras. Todas as provincias ficaram em paz. Quanto a' politica, aguarda-se com anxiedade a proxima abertura da assemblea geral, como uma condição para novas modificações nos negocios publicos. Em todos os cantos surgem planos acerca do futuro. Uns dão como infallivel a assenção da opposição ao poder, outros a continuação da politica actual ; mas o tempo se aproxima, e a experiencia mostrará de que lado esta' a razão.

Entretanto, sempre lembraremos um facto acontecido no estrangeiro, que bem pode verificar-se entre nós, onde o espirito de imitação tem grande influencia.—Na legislatura passada das cortes portuguezas e no congresso constituinte da Hespanha, eleito depois da revolução de julho de 1854, as duas opposições contavam uma maioria consideravel de votos. Toda a gente esperava não uma simples modificação na marcha administrativa e politica, mas uma mudança radical nas proprias instituições dos dous paizes. Entretanto aconteceu o contrario : as opposições se uniram aos governos, e estes tiveram sempre unanimidade em quasi todas as questões. Por outro lado, o tempo das reacções caprichosas ja se passou. Todos aspiram o socego e a ordem para terem meios que os habilitem a gozar da existencia concedida ao homem, que alias he tão curta neste mundo.

Durante a semana entraram dous vapores vindos da Europa, mas as datas que trouxeram são tão atrazadas, que não fizeram mais que repetir o que ja sabiamos por via das noticias anteriormente chegadas. Ja se não fallava na questão napolitana, e a complicação entre a Suissa e a Prussia estava em vespera de ser ajustada amigavelmente. A guerra entre a Inglaterra e a Persia era o incidente mais grave que preoccupava a opinião publica europea, mas todavia julga-se que não proseguira', porque a França com a sua grande influencia e prestigio procurara' remover as dificuldades, e restabelecera' as boas relações de amizade entre as cortes de Londres e de Teheran. A Inglaterra, na Asia, conta com o auxilio dos Estados Unidos, e por isso he muito provavel que a resistencia asiatica seja de curta duração.

Se as tradicções dos povos constituem o lado poetico da vida, a consagração do passado ; tambem he incontestavel que algumas dessas tradições revelam a' posteridade o caracter primittivo de barbaria, que cercou o berço da sociedade, e podem ser supprimidas, sem que se infrinja a identidade da historia.

Durante mais de tres seculos o carnaval entre nós era marcado com um caracter de selvajaria, que recordava as saturnaes da antiga Roma ; era uma longa orgia de tres dias consecutivos, um verdadeiro delirio. Turbas desenfreadas, geralmente compostas de homens bebados e impodentes, com seringas, gamellas d'agua, vasos cheios de tabôa, de tinta preta, de azeite e outras immundicias, soltavam-se pelas ruas da cidade, com taxos, chocalhos, buzios, com um alarido infernal, e sób as imprecações de colera das victimas desse furor selvagem. Não respeitavam a ninguem. Nivelavam-se todas as gerarchias sociaes. Raro era o anno em que não haviam cacetadas, ferimentos e até mortes.

Entretanto tudo isto passou repentinamente com pouca intervenção da autoridade, e sem mais leve reluctancia dos apaixonados das saturnaes do carnaval. Foi uma completa transformação operada como por encanto. As limas de cheiro, as gamellas d'agua, os vasos cheios de immundicias, os busios, os taxos, os clamores infernaes das turbas indecentes, tudo foi substituido, ha tres para quatro annos, por passeios de mascaras pelas ruas, em carros ou a pé, trajados com mais ou menos gosto, por bailes no campo e na cidade, e por outros divertimentos de um caracter civilisado, onde só reinam a franqueza, a cordialidade, o contentamento, os risos e a alegria.

Este anno parece que teremos um carnaval mui divertido, alem dos passatempos que se projectam para segunda e terça-feira.

Na noite de sabbado houve uma bella partida no sitio do Cajueiro. Dous vastos salões, resplandecentes de luzes, e elegantemente decorados estavam obstruidos de gente. Um dos salões cuidadosamente ornado com ramos de mangueira e de outras arvores, desde o tecto até a base, figurava um bosque de verduras, que tinha um ar de sitio onde se celebrava a festa. Haviam poucos mascaras, mas o numero dos outros convidados era extraordinario ; a profusão, a amabilidade e franqueza dos convidados presidiram sempre a esta solemnidade. A noite de sabbado foi mui festejada, houve espectaculo no Santa Isabel, baile de mascara na rua da Praia e no Cajueiro.

Falleceram durante a semana 46 pessoas, sendo : 19 homens, 9 mulheres e 11 parvulos livres; 4 homens, 2 mulheres e 1 parvulo escravo.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

REVISTA THEATRAL.

Quinta feira 19 de fevereiro.

D. Cesar de Bazan.

— Foi com esta comedia—drama (haute comedie), que se annunciou o espectaculo para esse dia, e desde logo auguramos uma noite completa, a aquelles que, como nós, fossem ao theatro Santa Isabel, para admirar o Sr. João Caetano : com effeito, nossas esperanças não foram illudidas ! Ainda sob as impressões, que nos deixou Jorge Mauricio, fomos ao theatro, afim de vermos o—D. Cesar de Bazan—esse drama, que pareceu-nos ter sido escolhido para inteiramente contrastar com a—Dama de S. Tropez.—Na realidade, a transformação foi completa!

O maritimo de maneiras bruscas, e arrebatadas, o marido devorado de ciumes, e o homem victima de uma agonia lenta, e pavorosa tinha desapparecido dando lugar ao nobre, e jovial aventureiro—D. Cesar de Bazan !

Narraras differentes emoções porque passamos durante a representação do drama, analysar as bellezas creadas pelo Sr. João Caetano, nessa parte, he uma tarefa bastante ardua, quasi impossivel. O que diremos desse grande artista, que seja ignorado ? Que offerecer a esse genio acclamado—rei, a esse rei denominado—Nume ? ! Nada !

Nada : porque o nosso elogio esta' tão, aquem do merito do Sr. João Caetano, quanto o Sr. João Caetano, até hoje tem-se collocado a uma distancia quasi immensuravel da censura capriciosa.

E pois diremos somente : o Sr. João Caetano esteve sublime : em nada desmentio ao que merecidamente tem ganho porque mostrou-se tal, qual he —um artista brasileiro sem rival, e quiçá, o unico desta epoca !

A Sra. D. Gabriella, na parte de Maritana, tambem devemos bastantes encomios, porque : se o Sr. João Caetano fez vibrar em nossa alma as cordas do prazer, as notas do enthusiasmo, a Sra. D. Gabriella tocou-nos nas da sensibilidade. Tão verdadeira era a sua tristeza, tão cheios de expressão os nobres sentimentos dessa personagem, traduzidos por ella, que nos sentimos vivamente interessados por essa victima da ambição desmerecada de um ministro, e capricho amoroso de um monarcha ! Receba pois a Sra. D. Gabriella nossos elogios, pelo bem que nos pintou esses sentimentos tão diversos, e pela acertada escolha de seu vestuario, simples, de bom gosto, e inteiramente apropriado a época da acção do drama.

O Sr. Themoteo no—Marquez de Montefiore,—realisou a idéa, que delle formavamos, quando dissemos na—Dama de S. Tropez—que o não perderamos de vista. Ja na primeira representação da comedia—Cholera-Morbus—o Sr. Themoteo deo uma prova do seu talento ; mas como se isso não bastasse, mostrou-nos no Cesar de Bazan, que não se podia desempenhar bem a parte do marquez, como tambem differença-la do capitão, que tinha feito no primeiro acto. Na verdade julgando bem difficil sustentar em uma noite, e no mesmo drama dous caracteres differentes, receiamos que o Sr. Themoteo se perdesse ; porém tivemos a felicidade de enganar-nos, porque o successo excedeu nossa espectativa : o Sr. Themoteo trabalhou bem, e o publico foi justo applaudindo-o ; a esses applausos juntamos os nossos, e desejamos que o Sr. Themoteo, em nada inferior a outros graciosos, que temos tido, continue a merecer as sympathias, que tão bem soube adquirir.

A Sra. D. Jezuina, no papel de marqueza foi bem, caracterisou-se perfeitamente, e deu bastante força ao seu papel, representando-o como realmente devia ser : caricato. Aconselhamos a Sra. D. Jezuina que se applique a esse genero, para que mostra possuir bastantes disposições, e o resultado não sera' duvidoso ; mas para isso cumpre estudar muito, ter paciencia, e não desanimar.

Do Sr. José Luiz, pouco temos a dizer, porque sendo a sua parte esteril no todo, não pode um artista (embora tenha o talento, e vocação do Sr. José Luiz) obter applausos ; porem, graças aos recursos do seu genio o Sr. José Luiz soube desempenha-la, mantendo sempre o caracter do personagem, que representava.

O Sr. Coimbra esteve muito bem, sobre tudo no ultimo acto, em que empregou toda a energia, que a situação demandava. Este actor, que bastante habilidade tem desenvolvido não he util somente para o drama, pois que na comedia trabalhou perfeitamente, nada deixando a desejar. Esperamos que o Sr. Coimbra continue a justificar nossa opinião, caprichando, como até aqui, no estudo, e bom desempenho de seus papeis.

A parte de Lasarilho, confiada a Sra. D. Francisca, foi bem distribuida, porque alem de um excellente physico para essa parte, a Sra. D. Francisca, reunio-lhe um estudo perfeito, pois que representou bem.

Pelo que diz respeito a accessorios, e sahidas o drama andou bem, porque nada faltou, até o vestuario, apezar do mao estado do guarda roupa, estava bom e apropriado a época, graças ao Sr. João Caetano, que, incansavel em apresentar espectaculos dignos do publico, que os frequenta, escolheu o que tinha de bom, alugou alguns, e mandou fazer outros. Assim he que se administra theatro ; he assim que se põe um drama em scena ; com estudo, trabalho, e despezas, sem o que nada se consegue. Continue pois o Sr. João Caetano na sua tarefa ; como até aqui, que proseguiremos tambem na nossa, e todas as vezes que os seus esforços, e trabalho corresponderem aos nossos desejos, encontrar-nos-ha sempre imparciaes, e promptos para tributar-lhe os devidos elogios, como artista, e como director. Sobre a comedia—Dama dos Cravos Brancos,—apresentaremos o nosso juizo na seguinte revista, não só por falta de tempo, como he bem provavel, que seja repetida, e então firmaremos melhor o nosso juizo.

. . . .

— Ainda existe na casa queimada do Aterro, a biqueira de cobre, pouco disposta a ficar no seu lugar, e a cahir na cabeça dealguem.

— Dizem, que ha quem até se resolve ir a « concurso » para tirar a cadeira de fiscal da Boa-Vista... que fome de servir a patria : Deos queira, que não saia a emenda peior que o soneto !

— Alguns boleeiros quando sahem do theatro, parecem estar possuidos de satan, que não podem ajuizar como açoutam elles os cavallos, e como esses carros voam pelas pontes, e pelas ruas, sem que esses monarchas de almofadas (não todos, bem entendido) se importem quebrar a perna de um pobre, que não pode pagar um carro !...

— A senhora tal... casada, que sabe á noite com um chale ou « capoteira » a cabeça, de porta em porta ouvindo o que se falla, e se passa, levando a pretesto um molho de rendinhas para, quando se da com ella, offerecer á venda, veja, que ja se sabe do seu costume, cohiba-se, senão quer arrepender-se de seu vicio ; será declarado seu nome, se continuar, veja bem !...

— Oh ! que facto estupendo ! !—Um moço apresentar-se no recinto de sua familia, em contacto com sua mãi e manas, nú com um chambre sobre a pelle, ou em camisão, e assim ser devassado dos vizinhos ? ! He incrivel ! Só um tal Fulano dos anzóes.

— Consta-nos, que algumas familias depois que chegam em Olinda, desprezam a terra, e arrependem-se da viagem : não ha razão para isso, porque deviam informar-se previamente do estado de sociabilidade do lugar, que saberiam, que não encontrariam o bolicio das praças, as reuniões bailerinas, as sociedades theatraes, etc. Só sim os saudaveis ares, e bons banhos d'agua doce e salgada.

— Sexta feira.—Fundeou neste porto o brigue nacional «Cearense» procedente da Ilha de Fernando de Noronha conduzindo a seu bordo cinco sentenciados ; os quaes foram postos a disposição do Dr. chefe de policia desta provincia.

— Sabbado—Entrou no nosso porto procedente do Rio de Janeiro com destino ao Maranhão, para encorporar-se a estação naval desta provincia, a escuna de guerra nacional «Tibagi,» a qual depois de apresdar-se do necessario, seguira' para aquelle porto.

— O vapor sardo «Sardegna», vindo do Rio de Janeiro e Bahia, trouxe a seu bordo o passageiro Olympio Manoel dos Santos Vital.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 4 DE FEVEREIRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Rego, Vianna, Franca, Barros Barreto, Barroca, Rego Barros, Mello, e Barata, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE :

Uma petição do Bartholomeu Francisco de Souza remettida por despacho do Exm. Sr. presidente da provincia a esta camara, para a vista dos pareceres, que a acompanhara por copia, dos procuradores fiscaes das thesourarias geral e provincial, e do Agrimensor dos terrenos de marinha, mandar indemnisar ao peticionario da importancia do terreno de sua propriedade, que se acha occupado com o matadouro publico, procedendo-se de conformidade com a lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844. —Mandou-se transmittir a petição a uma commissão dos Srs. Barata e Vianna, para se entender com o proprietario sobre a referida indemnisação.

Um officio do provedor da Saude, endereçado ao Exm. Sr. presidente da provincia, e por S. Exc. a camara para informar, tratando da repugnancia que teem os tripolantes doentes dos navios surtos no porto, de se tratarem no hospital, sob o pretexto de que os que para ahi vão, não voltam mais, preferindo antes se-lo em casa particulares ; lembrando o provedor que, se a camara confecionasse uma postura impondo penas aos que recebessem doentes de bordo sem guia da provedoria, e obrigando a remoção, talvez se conseguisse evitar o abuso com mais promptidão, do que com a pena de desobdiencia.—A camara não julgou proficua a medida lembrada, entendendo que seria difficil saber-se da casa em que se tratassem doentes de bordo, para se impor ao dono della a multa da postura, o qual sabendo da existencia desta, trataria de occultar quanto lhe fosse possivel o facto que, muitas vezes a amizade, certas considerações, e mesmo a philantropia tinham permittido, e então inexequivel e nulla se tornaria essa postura : entendendo igualmente que dando-se bom tratamento nos hospitaes aos doentes, de modo que nada lhes falte, e fazendo-se effectiva, para os que abusarem, a pena de desobediencia que a camara reputa não menos terrivel que a multa, cessará a repugnancia de que falla o provedor.—Neste sentido se mandou informar a S. Exc.

Outro officio do procurador, dizendo que para se poder arrecadar o imposto sobre curraes de peixe, creado pela lei provincial n. 395, art. 19 § 28, era mister que o fiscal dos Afogados apresentasse uma relação dos nomes dos donos dessas armadilhas existentes em sua freguezia.—Mandou-se neste sentido expedir ordem ao fiscal.

Outro dos fiscaes do Recife, S. Antonio, S. José, Boa-Vista e Poço, expondo em cumprimento a ordem que lhes foi expedida em data de 28 de janeiro ultimo, as necessidades mais urgentes de suas freguezias,—A commissão de policia, a quem tambem se mandou remetter os officios no mesmo sentido dos de mais fiscaes, a proporção que fossem chegando.

Outro dos fiscaes dos Afogados, Poço, S. Lourenço e Varzea, enviando cada um a relação dos engenhos de fabricar assucar existentes em suas freguezias, com as declarações exigidas pelo Exm. Sr. presidente da provincia. Que se esperasse pelas que faltam, para se satisfazer a ordem de S. Exc.

Outro do fiscal da Boa-Vista, pedindo o pagamento da quantia de 6$000, que despendeu com o enterramento de um cavallo, que appareceu morto no dia 2 do corrente.—Mandou-se pagar.

Outro do fiscal de S. José, pedindo se mandasse pagar ao Dr. Ignacio Nery da Fonseca a quantia de 3$200, de um exame sanitario que fez no dia 29 de

MUTILADO ILEGÍVEL

dezembro ultimo, em o açougue n. 8 da ribeira pertencente a Felix José de Albuquerque.—Mandou-se passar mandado.

Outro do administrador do cemiterio, communicando que se acham concluidas as catacumbas para parvulos, da irmandade da Congregação, bem como se tinha principiado o fingido das de adultos da irmandade do Sr. da Via-Sacra, podendo a camara dar guias para inhumações nellas.—Inteirada e mandou participar ao procurador.

Outro do vigario de S. José, enviando o mappa dos baptisados que houve em dita freguezia no semestre findo em dezembro ultimo.—Ao archivo.

Lêa-se e mandou-se remetter a commissão de petições, para, com urgencia, dar seu parecer o requerimento vindo da presidencia do francez Eugenio de tal pedindo ao Exm. presidente concessão de um privilegio exclusivo por 15 annos, para montar um estabelecimento de 40 carros de aluguel (ao principio) e fazer os transportes da cidade e seus arrabaldes, mediante as condições declaradas na petição, e mais outras que offerecerá, no caso de ser aceita a sua proposta.

Os senhores Barros Barreto e Mello, nomeados em commissão para examinarem o estado do cemiterio, deram seus votos separados: o 1.º propoz a reducção para 2 terços no pessoal dos serventes do mesmo estabelecimentos, e fundamentou as razões que a isto o induziram; e o 2.º opinou pela conservação do numero existente; correndo a discussão sobre este objecto, o Sr. Barroca propoz que os trabalhadores fossem reduzidos na proporção do augmento dos jornaes ha pouco approvado, ou que em lugar de 15 que xistem, ficassem 12; o Sr. Barros Barreto combate esta idéa, sustentando o seu parecer; e posto a votos se deveria haver alteração no referido pessoal dos serventes, dicidio-se que não por uma maioria de 5 votos contra 4.

Foram approvados dous pareceres da commissão de edificações; um oppondo-se, por ser contra as posturas, a obra de uma trapeira, com visos de um segundo andar, que pretende fazer Manoel Joaquim da Silva em sua casa da rua da Lingoêta n. 10, para o que offerece uma planta; e outro, tambem oppondo-se ao aforamento que ao governo da provincia requereram João Rodrigues da Silva Valle, e Jacintho Estevão, do terreno de marinha, nas proximidades da fortaleza das Cinco Pontas, ao lado de leste, para ali construirem estaleiros, por se achar o terreno reservado para logradouro publico.

Foi remettido a commissão de edificações o requerimento de Vicente José de Brito, pedindo fosse examinada por uma commissão desta camara a cordeação que obteve para construir muro na frente do seu terreno na Soledade, na rua das Nimphas, visto que a julga não conforme a planta do lugar.

Concedeu-se licença a Bernardino José Monteiro, para na reedificação do seu sobrado, na rua do Queimado n. 44, seguir a mesma symetria do que lhe fica annexo.

Procedeu-se ao sorteamento para designar a antecedencia de lugares entre dous juizes de paz de 2.º districto da freguezia da Boa-Vista, que tem igual numero de votos, Rufino José Correia de Almeida e Simplicio José de Mello, e a sorte decidio a favor deste. Prestou juramento por procuração Joaquim Correia de Araujo, juiz de paz do 2.º districto da freguezia de S. Lourenço.

Despacharam-se as petições de Antonio Fernandes Velloso, Bernardino José Monteiro, bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, Bacharel Francisco de Souza Cirne Lima, Joaquim Baptista de Araujo, João Baptista Fragozo, José Antonio Moreira Dias & C.ª (2) Dr. João Nepomoceno Dias Fernandes, João Henrique Day, Innocencio Monteiro Borges, Luiza Maria da Conceição, Manoel de Souza Tavares, Miguel Archanjo Fernandes Vianna, Manoel Joaquim da Silva, Maximiano Francisco Regueira Duarte, Bacharel Sebastião do Rego Barros de Lacerda, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi—*Rego Albuquerque*, presidente.—*Barros Rego.—Barros Barreto.—Vianna.—Franca.—Barata d'Almeida.—Barroca.—Mello.*

JURY DO RECIFE.

1.a sessão.—Dia 19 de fevereiro de 1857.

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão interino o Sr. Manoel Corrêa Gomes de Almeida.

Advogado, o Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 41 senhores jurados.

Foi dispensado somente por tres dias o Sr. Heraclito Peregrino Maciel Monteiro.

Foram relevados das multas por terem comparecido os senhores seguintes:
Agostinho José dos Santos.
Eduardo Firmino da Silva.
Francisco Rodrigues do Passo.

Foram dispensados por apresentarem motivos justos os senhores seguintes:
Claudino José de Siqueira.
José Bernardo de Souza.

Foram multados em mais 20$ rs. os senhores jurados ja' multados nos dias antecedentes, e mais os senhores seguintes:
Antonio Pires Ferreira.
Ignacio José Pinto.
José Gervazio de Amorim Garcia.
José Eusebio Alves da Silva.

Aberta a sessão, pelo toque de campanhia foi conduzido a presença do tribunal do jury o réo preso Luiz, escravo de Custodio Domingues Codiceira, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa do portuguez José de Medeiros Amorim, no dia 20 de agosto de 1855, tendo o mesmo réo por seu curador e defensor ao Sr. Dr. advogado acima mencionado.

O conselho do jury de sentença foi composta dos senhores seguintes:
Dr. João Francisco Teixeira.
Augusto Joaquim de Carvalho.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
João Caetano de Abreu.
Francelino Americo de Albuquerque Mello.
Eliodoro Fernandes da Cruz.
Camillo Augusto Ferreira da Silva.
Joaquim Vidal Machado.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Manoel Joaquim de Miranda e Souza.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.

E prestaram o juramento, em voz alta, sobre o livro dos santos evangelhos.

Foi o réo interrogado, e no interrogatorio disse que era accusado por lhe imputarem a morte de um portuguez, cujo nome elle réo não sabia.

O Sr. promotor na accusação disse, que fôra o réo o autor da morte e que estava incurso nas penas do art. 192 do codigo criminal grao maximo por se darem as circumstancias aggravantes dos §§ 1, 6, 12 e 14 do art. 16 do mesmo codigo.

O Sr. advogado disse, que não fôra o réo autor da dita morte, e pedio a absolvição do mesmo.

Finda a defeza o Sr. promotor replicou e depois o Sr. advogado treplicou.

O Sr. juiz de direito propoz ao conselho as questões de facto; e recebendo o dito conselho as ditas questões foi conduzido a sala secreta das conferencias 4 horas da tarde, donde voltou as 5 horas com suas respostas que foram lidas pelo presidente do jury de sentença, e o Sr. juiz de direito recebendo as respostas, publicou sua sentença, condemnando o réo a pena de 5 mil açoites, não devendo exceder de 50 por dia, e nem em mais de dez dias consecutivos, havendo intervallo sufficiente para sararem as feridas feitas pelos açoutes e andar com um ferro ao pescoço que tenha uma astea mais alta que a cabeça e por tempo de dez annos, condemnou o senhor do réo a pagar as custas e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte as 9 horas da manhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

Dia 20 de fevereiro,

Febre amarella.—Na visita da manhãa foram achados no brigue portuguez «Constante» um doente e um dito no brigue inglez «Star.»

Ficou um doente em observação a bordo da barca portugueza «Benvinda.»

Na visita da tarde, um doente no' brigue hespanhol paquete de Terragona.»

Ficou em observação um doente a bordo da barca ingleza «Genoveva.»

Foi desinfectado o brigue inglez «Star», e o brigue portuguez «Oliveira.»

Diario de Pernambuco.

O vapor *Sardegna*, tendo sahido poucas horas depois do *Imperatriz*, apenas adiantou um dia da Bahia, em cujo jornal nada encontramos, a não ser que ainda se davam casos de febre amarella no porto.

Publicações a pedido.

Anacreontica.

Qual duro Espartano,
Do Riso no altar,
O afan, e rudezas
Nos cabe adoçar.

Que o Riso com flores,
E graça, e prazer,
A dita dos Homens
O trato, e o ser.

E hoje um Sorriso
Mostrou-me divino
De Nise adoravel
O seio purpurino.

Libemos portanto.
E folgue o Louvor
Do Riso innocente
De paz, e de amor.

Por A. J. de M.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—8 e 9 % ao anno.
Cambio sobre Londres—28 d. 60 e 90 d/v.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20.	345:236$374
Idem do dia 21.	47:218$454
	392:454$828

Descarregam hoje 23 de fevereiro.

Barca franceza—Comte Roger—mercadorias.
Brigue inglez—Albion—idem.
Brigue inglez—Mercury—bacalhão.
Brigue inglez—Runimedy—idem.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — sardinhas, pipas vasias e cebolas.
Barca portugueza—Bracharense — sardinhas, pipas vasias, arcos e vimes.
Barca ingleza—Elisa Hands—taixas e ferro.

IRMPOTAÇAO.

Galera portugueza «Bracharense» vinda do Porto, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, manifestou o seguinte:

1 caixote obras de prata, 40 toneladas de pedra para lastro; aos consignatarios.
1 barril peixe, 1 dito azeitonas, 1 dito castanhas; a Manoel Joaquim Barboza.
3 cunhetes fazendas, 1 arroba de sola, 1 caixa doce secco, 1 dita fitas e escovas, 1 barril prezuntos e salpicões; a Manoel José Carneiro.
3 ancoretas azeitonas, 1 boceta doce; João da C. Lobo Junior.
1 barril enxadas; a João Domingues Ramos.
50 ditos sardinhas; a Joaquim Francisco da Silva.
1 caixão uma commoda de pao; a Antonio José Leal Reis.
1 dito castanhas; a João Baptista Braga.
2 barris enxadas, 2 cunhetes machados e fouces; a Antonio Luiz dos Santos & C.
1 caixão castanhas; a João Fernandes Parente Vianna.
4 fardos cobertores, tangas, chales, etc., 8 caixas fazendas; a Domingos Alves Matheus.
1 caixão castanhas; a Francisco Ignacio Tinoco de Souza.
1 volume obras de prata; a José Rodrigues de Araujo Porto.
1 fardo retalhos de pellica, 1 caixa e 1 barrica drogas; a Bartholomeu Francisco de Souza.
30 pipas vinho; a Miguel José Barboza Guimarães.
10 caixas pomada, 2 fardos fazendas, 2 caixas cominhos e toalhas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
2 saccos e 2 fardos drogas, 4 ancoretas azeitonas; a Elias José dos Santos Andrade.
1 caixão tangas de baetilhas; a Julio Cesar Pinto de Oliveira.
2 caixas rolhas, 1 caixote obras de prata; a Marcelino José Gonçalves Fonte.
1 gaiola 4 canarios; a Luiz Antonio de Almeida.
1 molho louro; a Manoel José da Silva.
1 embrulho obras de prata e pedras; a Antonio Avelino Leite B.
2 caixotes arbustos; a ordem.
1 viveiro passaros; a Luiz Moreira da Silva.
3 gaiolas ditos; a José Joaquim Borges de Castro.
1 viveiro passaros; a Francisco José Regallo Braga.
2 caixas palitos; a José Francisco dos Santos.
3 caixões chapéos; a Manoel Francisco Moreira.
133 páos de carvalho, 1 caixão cavilhas, 50 remos de pinho; a Manoel José Dantas.
2 caixões chapéos, sellins, etc., 1 dito peneiras, bridas, sapatos; a José Moreira Lopes.
1 caixote obras de prata; a Manoel Ignacio de Oliveira.
34 barris pregos, caixão bridas, 1 caixa camisolas de lãa, escovas, verrumas, etc., 2 ditas linha de barquinha, 3 saccas gramma, macella, etc.; a Andrade & Irmão.
1 caixinha obras de ouro, 1 caixão doce secco, 1 dito imagem, 1 barril vinho, 2 ditos pregos; a Joaquim Innocencio da Silva.
130 rodas de arco de páo, 200 liaças de vime, 5 barris presuntos; a Luiz José de Sá Araujo.
10 barris linguiças e paios, 100 rodas de arcos de páo, 2 saccas muinha; a Viuva Moreira & Filhos.
4 canastras castanhas; a Manoel Gonçalves de Oliveira.
2 cunhetes ferragens; a Antonio Joaquim Vidal & C.
1 sacco moeda de ouro e prata; a Barroca & Castro.
1 caixa arbustos, 2 latas salpicões; a José Joaquim da Costa Maia.
52 caixões de madeira abatidos; a J. de Oliveira Maia.
1 dito livros; a João Barbosa de Mello.
1 dito sanctuario, 20 pipas vasias, 1 sacco com 403 patacões; a João Antonio da C. & Irmão.
10 barris sardinhas; a Custodio José Pereira.
1 cunhete retroz; a Antonio José Coimbra Guimarães.
12 fardos cravo girofe; a João Tavares Cordeiro.
14 barris vinho, 1 embrulho dinheiro de ouro; a Baltar & Oliveira.
1 caixa palitos, 41 rodas de arcos de pao; a Joaquim Vieira de Barros.
7 saccos rolhas; a Antonio José B. Viana.
1 boceta ignora-se; a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Brigue inglez «Runnymede» vindo de S. João, consignado a J. Crabtree & C., manifestou o seguinte:
2,500 barricas bacalhão; aos consignatarios.

ERRATA.

Na importação publicada ante-hontem, em lugar de Domingos da Silva Guimarães — deve ler-se — Guilherme da Silva Guimarães.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20.	112:800$367
Idem do dia 21.	3:292$403
	116:092$770

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20.	7:357$621
Idem do dia 21.	846$866
	8:204$487

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 1857.

Lisboa—Barca portugueza «Empreza», diversos carregadores, 221 couros salgados.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 1,258 meios de sola.
Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», diversos carregadores, 56 saccos assucar branco e mascavado, 13 couros salgados, 39 saccos gomma.
Lisboa—Barca portugueza «Bemvinda», Amorim Irmãos, 71 cascos mel.
Lisboa—Barca portugueza «N. S. do Bom Successo», diversos carregadores, 400 couros salgados, 100 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Queen», Henry Gibson, 600 saccos assucar.
Stockolm—Brigue sueco «Elise», Johnston Pater & Companhia, 50 saccos assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Empreza», Domingos Rodrigues de Andrade, 20 couros salgados.
New-York—Brigue inglez «Rundusa», Saunders Brothers & Companhia, 350 saccos assucar.
Marselha—Barca franceza «Gustave», R. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar.
Buenos-Ayres — Pataca hespanhola «Esperança», Amorim Irmãos, 75 barricas assucar.

Exportaçao.

Marselha, barca franceza «Cyclope», de 348 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,700 saccos com 23,500 arrobas de assucar.

Porto, brigue portuguez «Tres Amigos», de 342 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,600 saccos com 7,000 arrobas de assucar, 49 saccos gomma, 44 barris e 7 meias pipas mel, 37 pipas aguardente, 1,250 meios de sola, 92 saccas algodão.

Falmouth pela Parahiba, brigue dinamarquez «Anna Maria», de 363 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,548 couros verdes, 2,266 ditos salgados.

Valparaizo, galera ingleza «Seraphina», de 454 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,620 saccos com 23,100 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20.	14:618$375
Idem do dia 21.	1:222$656
	15:840$031

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20.	61:234$351
Idem do dia 21.	1:455$372
	62:689$723

PRAÇA DO RECIFE, 21 DE FEVEREIRO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Os saques effectuados esta semana regularam a 28 d. por 1$ a 60 e 90 d. v.

Algodão — Entraram 462 saccas, e as vendas variaram conforme a qualidade. O regular vendeu-se a 7$, o melhor a 7$200, e o superior de Pajeu' a 7$300 por arroba, todos elles a um só comprador.

Assucar — Vieram ao mercado 30,050 saccos. O preço do branco sustentou-se de 4$100 a 4$800 por arroba, e mesmo tornou-se mais firme. O mascavado Lisboa vendeu-se por 3$200, o America 3050, e o Canal de 2$800 a 2$850 por arroba. O deposito he pequeno.

Couros — Venderam-se de 315 a 316 rs. por libra dos seccos salgados.

Aguardente — Sustentou-se de 96$ a 98$ por pipa, e foi muito procurada.

Bacalhao — Tivemos cinco carregamentos, dos quaes tres seguiram para o sul, dous foram vendidos para a terra, ácerca de 12$ por barrica. O consumo tem sido grande; retalhando-se de 12$ a 14$000. Ficaram em ser 15,000 barricas.

Carne secca — Vendeu-se de 5$ a 5$500 por arroba do Rio Grande, e de 3$800 a 4$400 a de Buenos Ayres; ficando em ser 29,000 (a) da primeira e 14,000 da segunda.

Farinha de trigo — Não tendo havido entrada, e continuando o embarque para os portos de segunda ordem, o deposito ficou reduzido a 900 barricas de Trieste e 300 Americanas; tendo-se retalhado a 28$ por barrica da primeira e de 23$ a 25$ da ultima.

Desconto — Os rebates da semana regularam de 8 a 9 por cento anno.

Fretes — Para Liverpool a 25 d. pelo assucar, carregando neste porto, e 40 no da Parahiba; e pelo algodão a 1|2 d. por libra tomando-o aqui.

Tocaram no porto durante a semana: 3 navios com bacalhao, e 4 vapores.

Entraram: 6 com generos e fazendas procedente da Europa, 3 em lastro, 2 de bacalhão, 2 de cabotagem, 1 com sal e 1 para completar seu carregamento.

Sahiram: 5 com generos do paiz para portos estrangeiros, 4 em lastro, 3 de cabotagem, e 1 para completar o carregamento em outro porto.

Ficaram no porto 68 embarcações, a saber: 24 brasileiras, 1 dinamarqueza, 3 francezas, 1 hamburgueza, 5 hespanholas, 16 inglezas, 12 portuguezas, 1 sarda e 4 suecas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21

Ilha do Sal—18 dias, brigue hamburguez «Cecilie Louisen», de 161 toneladas, capitão Peter F. Bleichor, equipagem 12, carga sal; a ordem. Pertence a Hamburgo.

Lisboa—23 dias, escuna ingleza «S. Pedro», de 134 toneladas, capitão J. P. Valot, equipagem 8, em lastro; a ordem. Pertence a Jersey.

Porto—24 dias, brigue brasileiro «Despique de Beiriz», de 237 toneladas, capitão Faustino João de Carvalho, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Ferreira & Loureiro. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Manoel Martins, Joaquim Domingues Coelho, Francisco Coelho, José Gonçalves Pereira, Justino Gonçalves de Azevedo, Manoel José de Faria, José Francisco da Costa, Antonio Luiz de Faria, Manoel Joaquim de Bastos, Antonio Francisco Carga.

Rio de Janeiro e Bahia—11 dias, vapor sardo «Sardegna», commandante Gio Saporiti.

Acaracu'—19 dias, patacho brasileiro «Emulação», de 131 toneladas, mestre Antonio Gomes Pereira, equipagem 12, carga couros, sola e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva. Pertence ao Ceara. Passageiros, Miguel Francisco do Monte, Frederico Rodrigues Pimentel, Domingos José de Saboia e Silva, Firmino Gonçalves Freire, João Rufino Furtado de Mendonça, Vicente Aquino de Albuquerque, José A.' Rodrigues Lima, Francisco Freire Napoleão, Alexandre Luiz da Costa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth pela Parahiba—Brigue dinamarquez «Anna Marian», capitão J. B. Krouse, carga couros.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Victorino Antonio Pereira Vinagre, Manoel José Baptista.

Declarações.

CONSULAT DE FRANCE.

Le consul de France en cette résidence a l'honneur de prévenir les personnes, que cela pourrait interesser, que lundi prochain, 23 du courant, a onze heures du matin, il sera procedé en la chancellerie du consulat de France a l'adjudication aux enchères, sur soumissions cachetées d'un emprunt a la grosse aventure de la somme de douze mille francs pour les besoins du trois mats, le Cyclope Ledit, emprunt garanti par le corps, quille et agrès du dit navire. Les soumissions, qui seront ouvertes publiquement, seront reçues au consulat de France, jusqu'a onze heures precises du jour 23.

— O administrador da mesa do consulado provincial, em virtude do disposto no art 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados dous cavallos castanhos aprehendidos pela subdelegacia da freguezia de S. José, os quaes são considerados bens de evento, por se desconhecerem seus donos, e para que no prazo de 15 dias compareça quem aos ditos cavallos tenha direito, findos os quaes se procedera a arrematação pela forma marcada no art. 4 do supradito regulamento. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital aos 13 de fevereiro de 1857.—Antonio Carneiro Machado Rios.

—O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de solemnisar no dia 25 do corrente, o primeiro anniversario do collegio das orphãas, sito na rua da Aurora, para o que o mesmo collegio estara' exposto ao publico, desde a's 7 horas a's 9 da noite.—O thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria se receberão no dia 25 do corrente os lanços das pessoas que se propozerem a obter a preferencia ao aforamento de um terreno sito no Forte do Mattos do Bairro do Recife desta cidade proprio para edificação, o qual sera dado a quem maior quantia offerecer, como donativo a fazenda nacional, segundo decidio o Exm. Sr. presidente da provincia. Os pretendentes compareçam ao lugar do costume a uma hora da tarde do referido dia.—Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Melle.

— O conselho de administração de fardamento do corpo de policia faz publico, que precisa comprar para fardamento das praças de pret, os objectos abaixo declarados: as pessoas que se propozerem vender deverão comparecer na sala da secretaria do mesmo corpo, no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras: panno azul para fardas e calças, covados 1,110, dito dito para capotes, covados 642 dito preto para polainas, covados 40. Quartel do corpo de policia, no Paraizo, 21 de fevereiro de 1857.—Epiphanio Borges de Menezes Doria, tenente secretario.

Avisos maritimos.

— O palhabote « Coincidencia, » segue para o Porto no dia 26 do corrente impreterivelmente, apenas recebe couros a frete 160 reis cada um: a tratar com seu consignatario Domingos Alves Matheus, rua d'Apollo n. 25.

Vende-se

O muito veleiro e bem construido patacho brasileiro « Constança, » ancorado no quadro da carga, e prompto a ser examinado por qualquer pretendente. Trata-se com Bastos & Lemos, na rua do Trapiche n. 17.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue Sagitario; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que trata-se com Manoel Francisco da Silva Cariiço: na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou com o capitão, a bordo.

— Para Lisboa tenciona sahir com brevidade a barca portugueza Bemvinda, capitão José Arthurio Moreira, por ja ter parte da carga prompta; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Espera-se do sul o vapor francez BISANTIN, e depois da demora do costume seguirá seu destino para Marselha: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

Para o Rio de Janeiro.

segue com brevidade a barca Sorte; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia n. 2.

Ao Pará.

O brigue escuna « Graciosa », capitão João José de Souza, segue nestes 10 dias ao porto indicado, pode ainda receber alguma carga: para trato, no escriptorio do consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Leilões.

— D. Joanna Portes, por se retirar para Lisboa, fará leilão, por intervenção do agente Pestana, de sua mobilia constante de cadeiras, sofás, consolos, mesas redondas, commodas, espelhos, louça, prata e ouro, trens de cozinha, uma grande machina de engommar, varios escravos de todo serviço: quinta-feira, 25 do corrente, as 11 horas da manhãa, no sitio antes de chegar ao do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, no Hospicio, onde tudo se achara patente ao exame dos compradores no dito dia.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma completa mobilia de casa, utencilios e mais arranjos, pertencentes a uma familia que se retira para fóra da provincia, diversas obras avulsas de marceneria da differentes qualidades e uma infinidade de outros muitos objectos, que fora enfadonho mencionar; assim como fara leilão de tres escravos pertencentes a referida familia, sendo uma mulata de bonita figura, optima cozinheira e engommadeira, um preto moço, proprio para todo o serviço e um moleque Nesse mesmo dia tambem fara leilão de uma excellente canoa de carreira, nova de amarello, a qual se acha exposta no caes do Collegio, e um terreno com 37 palmos de frente e 300 de fundo, annexo ao sitio de D Joanna dos Passos, com frente para a rua do Sebo e para a rua nova do Limoeiro, o qual sera entregue pelo maior preço offerecido, visto que não ha limite.

Avisos Diversos.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. . . . 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA D ALMANAK, a qual alem dos mezes contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Rapé de Lisboa.

Vende-se rapé fresco, chegado agora de Lisboa: na praça da Independencia, n. 3, loja.

— Na rua do Crespo n. 4, loja de J. Falque, vendem-se, por commodo preço, vestuarios para os influentes do carnaval, existindo um completo e mui elegante para senhora.

MILHO ENSACCADO.

Vende-se no Recife, armazem da rua da Cruz n. 13.

— Um moço brasileiro, casado, sem filhos e de uma conducta excellente, de que póde-se exhibir provas não equivocas, propõe-se a ensinar de sua parte em algum engenho a lingua nacional e franceza, e sua senhora a lingua nacional, todas as qualidades de costuras, inclusive bordados de ouro e a matiz, assim como musica; o annunciante tambem se offerece a fazer qualquer escripturação: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este Diario

— Um moço portuguez, que sabe ler e escrever, deseja arranjar-se como feitor de engenho ou de estrada: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para ser empregada ao serviço de cozinha e algum ensaboado: na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 20 a 40 annos, que tenha boa conducta: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Directoria das obras militares.

Precisa-se de pedreiros, carapinas e serventes para as obras militares, bem como quem se encarregue de assentar um fogão de ferro no quartel das Cinco Pontas: quem quizer entrar em ajuste, compareça na directoria.

— Wm Reid retira-se para Europa.

— Precisa-se de amassadores bons, e paga-se 25$000 mensaes, e não puxa cylindro: na rua imperial, padaria de Villa-verde n. 173.

— Perdeu-se no dia 21 do corrente, dos Afogados até a rua da Concordia, um collete de gorgorão escuro, novo; roga-se a quem o tiver achado, o favor de o entregar na rua do Crespo, em casa dos Srs Campos & Lima, ou nos Afogados, no sitio do fallecido Theophilo de Souza Jardim, que sera recompensado.

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de uma casa estrangeira com pouca familia, prefere-se escrava: trata-se na rua do Pilar n. 72, primeiro andar.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

No deposito DO PATEO DE S. PEDRO

VENDE-SE

Pão de provença, e crioulo,
Bolachas, e bolachinha,
Biscoitos de araruta,
De muito boa farinha.

Passas, figos, e ameixas
Café e muito bom cha
Alvo assucar refinado
Do mais superior que ha.

Venha pois o bom freguez
Que por força ha de comprar,
Por bem seu, e de quem esta
De dinheiro a precisar.

— Lino Ferreira Pinto, vai a Europa.

— Precisa-se de um forneiro: por detraz da matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

Cassas francezas finissimas a 480 rs. a vara.

Na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se cassas francezas finas, do ultimo gosto, a 480 a vara, córtes de vestidos pretos bordados a matiz, com tres babados, a 20$000 o córte.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da terceira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 4 de março do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 21 de fevereiro de 1857.
José Januario Alves da Maia.
Escrivão das loterias.

RELOGIOS Rua da Cadeia do Recife n 18.

Ha um sortimento de relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e galvanisados, por preço baratissimo, ha tambem meios chronometros, de superior qualidade.

— Quem tiver e quizer alugar uma boa sala, que possa abranger uma aula de ensino primario sendo em algumas das ruas principaes de Santo Antonio ou Boa-vista, se pagara bem: annunciem ou se dirijam a rua Direita, segundo andar do sobrado n. 82

— Henrique de Oliveira Soares vai a Europa e deixa por seus procuradores os Srs. Joaquim Francisco dos Santos, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, José Antonio dos Santos Coelho.

A

Na rua Nova, loja e fabrica de chapéos de Christiany & Irmãos, n. 44, tem para vender, chegados ultimamente, oleados pintados para mesa, ditos pretos e de todas as cores; assim como um completo sortimento de chapéos para senhoras, e bonetes de differentes qualidades para homens, os quaes vendem-se mais baratos que em outra qualquer parte.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, mudou a sua residencia para a praça da Boa-Vista n. 2, e ahi tem aberto um curso de Philosophia e outro de Lingua Franceza. As pessoas que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a' indicada residencia, de manhãa até as 8 horas, e de tarde a qualquer hora.

Loteria DA provincia.

Quarta parte da quinta do Gymnasio.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1509—5:000$000—bilhete inteiro.
5191—1:500$000—idem.
695— 200$000—idem.
899— 200$000—idem.
518— 100$000—idem.
750— 100$000—dous quartos.
2051— 100$000—bilhete inteiro.
2187— 50$000—dous quartos.
5260— 50$000—dous meios.

P. J. Layme.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

AVISO aos ferreiros.

F POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55 Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Potassa e cal virgem.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da peille, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Rua larga DO ROSARIO N. 38.

botica de *Bartholomeu F. de Souza*, continua a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 4 libras.

VELBOTINAS DE CORES E PRETA,

para jaquês de senhora e roupa de mascaras.

Chales de merinó bordados a velludo.	18$000
Ditos de dito bordados a seda.	9$000
Ditos de dito com listra de seda.	6$500
Ditos de dito com franja de seda.	6$000
Ditos de dito com barra matizada.	5$000
Ditos de lãa de todas as cores.	2$800
Ricos cortes de vestidos de seda de ramagem.	
Ricos cortes de vestidos de seda brancos.	
Grosdenaple de seda de cores, liso, covado.	2$300
Dito preto lavrado, o melhor possivel. »	2$000
Dito dito liso muito encorpado. »	2$800
Mauritania de seda de vara de largura »	1$600
Chaly de seda com flores matizadas »	1$200
Musselina de seda com listras » »	1$000
Sedas de quadros de novos padrões. »	1$400
Frondelina de seda de quadros. »	900
Duqueza de seda de lindo gosto »	800
Lãa e seda de ramagem, duas larguras »	720
Brilhantina branca para vestidos. »	500
Musselina de cores para vestidos »	340
Chitas francezas de cor finas. »	280
Cassas francezas de cores finas. jarda.	400
Pulceiras de coral de varias cores	1$280
Córtes de cassa franceza	2$000
Peitos de esguião para camisa.	1$000
Camisolas, ceroulas e meias de lãa.	
Palitós de panno preto e de cor, finos.	20$000
Ditos de alpaca preta e de cor.	4$500

Previdencia.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL---2.000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis: as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$000 e 2$ ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

MUTILADO

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Nova loja de funileiro.
Na loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37, ha para vender camas de ferro, ditas de vento, de madeira de amarello, ditas de louro, ha juntamente folha de Flandres de superior qualidade; neste novo estabelecimento vendem-se as fazendas mais barato que em outra qualquer loja, assim como cocos de folha a 1$200 rs. cada uma duzia.

Substituição do *arcano a potassa* pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se aos do Vigario n. 31.

J. JANE DENTISTA
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Repartição da vaccina.
O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no correão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

Ao respeitavel publico.
RUA NOVA N. 18,
loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

GRANDE GUARDA-ROUPA DOS MASCARAS.
Rua do Collegio n. 18,
primeiro andar.

O dono deste importante deposito de vestuarios para o carnaval, avisa a todas as pessoas amantes deste bello e interessante passa-tempo, que tem este anno, em seu deposito, os mais ricos vestuarios que se tem apresentado, ricamente adornados, com elegancia, phantasia, idéal e maravilhoso, proprios para todos os caracteres que cada um quizer representar, e a maior parte delles de velludo, chegados ultimamente de França: por tanto espera a concurrencia de um e outro sexo, visto ter vestimentas para homens e senhoras, como bem, ricos dominós, capacetes e bastões, emfim um completo sortimento de immensas diversidades por commodo preço, tanto para aluguel como por venda, o que tudo se acha a disposição dos illustres cavalleiros no supradito deposito, que tem por signal, em sua janella, uma bandeira arvorada, e dous figurinos elegantemente caracterisados. A elles, que os pretendentes são muitos, e o carnaval está batendo a porta da Veneza Americana.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, continua a dar comida para fóra com todo o asseio, e por preço muito em conta.

-- Precisa-se alugar um preto posso embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto ao cambio da praça.

OFFINA DE LYTHOGRAPHIA.
Rua da Cruz n. 25.

O dono desta officina tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto para executar com perfeição e brevidade todos os trabalhos concernentes a arte lythographica, assim como contas, facturas, lettras, circulares, preços correntes, qualquer desenho, vinheta ou emblema, etiquetas de todas as qualidades, bilhetes de visita, de participação de casamentos, etc., impressos em ouro, prata e cores. Imprime-se tambem com a maior brevidade cartas commerciaes e preços correntes, authographos da mão dos donos, para as sahidas dos paquetes, etc.

—O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife, 13 de fevereiro, de 1857.—Manoel José Leite.

—Vidal & Bastos, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, pedem aos seus devedores das extincta firmas Antonio Joaquim Vidal e Antonio Joaquim Vidal & C., que tenham a bondade de pagar seus debitos antigos ao seu caixeiro Vicente Alves da Costa e Silva, isto até o fim do corrente mez, e os que isto não fizerem terão de ver ser procurado taes recebimentos por um procurador especial para tal fim; e desde ja' previnem que não attenderão a pedido algum, uma vez entregue ao dito procurador.

ADVERTENCIA.
O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os Srs. donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que o prazo para o pagamento principiou no primeiro do corrente, e findase no ultimo de março, proximo futuro, e previne aos mesmos Srs. que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel assignarem-se todo a um tempo.

— O brigue brasileiro Almirante precisa de marinheiros brasileiros para a sua viagem ao Rio de Janeiro.

-- Precisa-se de duas amas escravas, uma para fazer o serviço de cozinha de uma casa de pouca familia, e outra para engommar: na rua do Collegio n. 15, armasem.

--- No armazem de Burle Souza & Companhia, rua da Cruz n. 48, ha mui lindos e elegantes vestuarios para bailes mascarados, ultimamente vindos de França, tanto em porção como a retalho.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo ahi fabricado; assim como se concerta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

— O Sr. Francisco Cavalcanti Lacerda, que morou no engenho Piabas ou Quitinduba, e que hoje acha-se residindo para as partes do Arraial, queira dirigir-se a distilação de Franca, na praia de Santa Rita, que muito se lhe deseja fallar, e tambem ao Sr. José Rodrigues Lima, ha pouco chegado de Barreiros.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Nogueira n. 26.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Florentina n. 36.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras: na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

-- Mesquita Junior & Cardozo scientificam que o Sr. Francisco Correa Soares deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 de fevereiro de 1857.

--- Precisa-se de um feitor de campo, que seja solteiro e tenha pratica, dando conhecimento de sua pessoa: no engenho Novo de Muribeca.

LUVAS JUVIN
brancas, cor de palha e pretas, tanto para senhoras, como para homens, chegadas pelo vapor Tamar: vendem-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 15 a 18 annos, que possa dar fiança de sua conducta: na rua do Trapiche Novo n. 22.

— Francisco José Germano retira-se, por algum tempo, desta cidade para Europa, e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar Daniel Pancracio Vild, em segundo lugar Jacques Bonnefond, e no fôro judicial o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães.

-- Roga-se encarecidamente ao Illm. Sr. coronel João da Costa Villar, lembre-se do que mandou dizer em sua carta de julho de 1852, a um dos herdeiros do finado Alves da Silva & C.

— Um professor de instrucção primaria, com trinta annos de magisterio, aposentado, presta-se a dar lições particulares: os pretendentes dirijam-se a rua do Crespo n. 11, ou annunciem.

--- Na rua Augusta, sobrado junto ao viveiro, com frente ao chafariz, precisa-se alugar uma escrava que não seja de rua, e que saiba coser e engommar.

— Aluga-se um preto escravo, de meia idade, que saiba fazer o serviço grosseiro de uma casa de pouca familia e compre na rua; paga-se bem: na rua do Hospicio n. 56.

--- Um official do brigue barca Itamaraca precisa de um criado de côr, pardo ou preto: a tratar na rua de Apollo n. 9.

Paga-se bom aluguel
por um primeiro andar de uma das principaes ruas de Santo Antonio ou de Boa-Vista: quem tiver um para alugar, dirija-se a rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

— Precisa-se de um bom feitor para um sitio perto da cidade: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— F. M. dos P. C. nada deve proveniente da festa de S. Benedicto da Boa-viagem, e quem se julgar credor da mesma festa, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 64, para ser pago, isto quanto antes.

— Furtaram do sitio junto a igreja de Belém, ao amanhecer do dia 18 do corrente fevereiro, uma vacca de côr amarella, tendo a frente da cabeça preta, pés e mãos calçados de preto, com uma orelha cortada e a outra com um talho na ponta formando uma tesoura, esta pejada e proxima a parir na ultima lua forte deste mez ou na primeira de março: roga-se aos senhores encarregados da policia ou outra qualquer pessoa, que a apprehender ou della souber, a façam conduzir ao dito sitio, onde se pagara generosamente esse trabalho.

--- He chegado ao deposito de charutos da rua da Cruz n. 50, um completo sortimento de bons charutos, chegados ultimamente da Bahia, com as marcas seguintes: --- soberanos, nacionaes, infantes, cavalleiros, varetas, alliados, aprasiveis, emilios, recreio de yaya e a fama vôa, os quaes se vendem por menos preço que em outra qualquer parte.

— O Sr. Manoel Borges de Mendonça nesta cidade he rogado a remir o seu penhor que para em poder de Antonio Luiz Pinto, em Maceió, isto no prazo de 30 dias, e na falta será este vendido para pagamento do principal e premio, segundo sua lettra, ficando o direito salvo ao Sr. Borges para continuar a dizer que não tem negocio com pintos.

--- Aluga-se a casa que foi cocheira, na ladeira do Varadouro, em Olinda, propria para o mesmo estabelecimento, por estar em bom local: a tratar na rua da Senzala Velha n. 94.

--- Manoel Fernandes de Mello, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

--- Da casa n. 9, sita na rua da Concordia, desappareceu uma imagem de Sant'Anna, de pedra: quem della tiver noticia, póde dirigir-se à referida casa, que sera bem recompensado.

--- Manoel Ignaciu de Oliveira, negociante matriculado, vai á Portugal.

--- Furtaram da rua do Passeio Publico, no dia 19, as 10 horas da manhãa, um cavallo ruço claro, e estava sellado: quem delle souber, ou pegar, leve-o ao Sr. João Manoel Pinto Chaves, no Passeio Publico.

Aos amantes do bom gosto.
São chegadas à loja de chapéos de sol do aterro da Boa-Vista n. 22, as muito afamadas e saborosas tamburas, em bocetinhas, proprias para fazer-se presentes, chegadas ultimamente da Turquia; cheguem, freguezes, que se vende barato.

--- O abaixo assignado perdeu de Maricota até Mussupe, uma nota de 200$000, sete de 50$000 e tres de 20$000, envoltas em um recibo de 350$000, entregues ao Sr. Malveira em 12 do corrente. O abaixo assignado tem certeza de que fôra achado esse dinheiro, e quem o achou, querendo restituir, póde-o fazer ao abaixo assignado, ou a qualquer dos Srs. coronel Moraes, tenente-coronel Arruda Camara, major Manoel Julião; e no Recife aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira, Joaquim da Silva Castro, Antonio Jorge Guerra, F. G. Pedrosa, que recebera 100$000. Agua-azul 17 de fevereiro de 1857.
Antonio Luiz Pereira Palma.

— A pessoa que deseja fallar com os herdeiros do finado José Antonio Penna, dirija-se a rua do Queimado n. 44, que ahi encontrará informações.

— Precisa-se comprar para uma encommenda, dous casais de saguins, e paga-se bem: na rua de Apollo, armazem n. 13.

—He chamado o Sr. Joaquim de Oliveira Mello, ao largo da Assembléa, casa confronte ao chafariz, segundo andar, para ajustar suas contas e dar as explicações que nessa occasião lhe forem pedidas, do cargo que alli occupava, visto ter-se retirado sem a isso se querer prestar, sendo de sua obrigação; espera-se do Sr. Oliveira, que a isso senão negue, sob pena de se procurar os meios de que manda a lei.

--- Joanna Maria da Conceição paga incontinente qualquer divida da festa de S. Benedicto da Boa-Viagem, onde he moradora.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

--- Precisa-se de um criado: na travessa do Dique n. 9, primeiro andar, notando-se que he para casa de homem solteiro.

Deposito de assucar perola.
No largo do Hospital do Paraizo n. 28, se encontra o excellente assucar perola a 180 e 200 rs. a libra, sendo de primeira e segunda sorte; neste estabelecimento se enchem latas e barriquinhas do dito assucar para esta e outras provincias, esmerando-se o dono no melhor meio de acondicionamento: tambem se achara sempre muito bom chá dos Indios, e café chumbado do Rio de Janeiro, tanto em caroço como moido, offerecendo-se amostra, para que se verifique que em qualidade não ha mais fino. De domingo a terça-feira encontrar-se-ha nesse estabelecimento, de meio dia em diante o saboroso doce de coco ralado, com ovos e castanhas, a 800 rs. a libra, pudins de differentes preços, e sempre bolachinhas de araruta de todas as qualidades, biscoitos, vinho de cerejas, agua de flores de larangeira, do acreditado fabricante Alphonse Irmão: espera-se pois a concurrencia de quem gostar do que he bom.

Companhia DE SEGUROS MARITIMOS.
SEGURIDADE.
AGENCIA FILIAL,
registrada no tribunal do commercio desta provincia.

Effectua-se qualquer seguro sobre navios ou carga, a condições mui favoraveis: as propostas aceitam-se em casa dos agentes Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, onde se póde tambem saber as conveniencias, que a companhia offerece aos segurados. Para facilitar os seguros pequenos, acaba a direcção de dar ordem para que as apolices se paguem por 500 reis cada uma.

39 A.
Confeitaria.
Confronte ao Rosario, em Santo Antonio, recebeu-se da Prussia uma nova qualidade de biscoitos, e entre elles, uns muito bons para champagne, e continua-se a vender doces da Europa e nacionaes, e as melhores perfumarias em quantidade, a escolher.
Aromaticas pomadas
Extractos e sabonetes
Em riquissimos vasos
Para adornar toiletes.

Caixeiros.
Precisa-se de dous muito habeis caixeiros: no deposito da rua de Hortas n. 16, e só se toma tendo muita intelligencia, não se duvida pagar bom ordenado.

--- Precisa-se de uma ama que saiba engommar: quem lhe couvier, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 8.

-- Arrenda-se um sitio no lugar denominado Sant'Anna, dos herdeiros de Anastacio Francisco Cabral, com boa casa e muitos arvoredos: a tratar no mesmo sitio ou na praça da Independencia ns. 14 e 16.

-- Precisa-se de um bom amassador e de um bom forneiro para uma padaria fóra da cidade uma legua, dando-se bom ordenado: quem se achar nestas circumstancias, appareça na rua da Florentina n. 6, que achará com quem tratar.

Liquidação.
Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.
tem a honra de prevenir as pessoas que desejam comprar uma loja com fazendas ou sem ellas, para se apresentar a elle, para ter informações, e para tratar a este respeito.

Pommateau
previne ás pessoas, que mandaram alguns objectos para ser concertados por elle, para os mandar buscar até o dia 15 de março, do contrario serão vendidos para o pagamento dos concertos; aproveita mais esta occasião para pedir ás pessoas que lhe devem, que tenham a bondade de vir pagar seus debitos.

— Pommateau e sua senhora retiram-se para a França.

Compras.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compra-se um diccionario inglez, grande, por Vieira; uma selecta ingleza por Sadler: na rua do Queimado n. 44.

—Compra-se uma escrava moça, que coza bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Vendas.

— Vende-se uma barcaça ja mui trabalhada, e que necessita de algum concerto: a tratar na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

--- Vende-se um cavallo alasão, muito sadio, carregador de baixo a meio: na cocheira do Sr. Dr. João Lins, no becco do Ouvidor, e para ajustar, na rua das Cruzes n. 24

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito novo e bom a 14$ rs.: na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se uma casa terrea na rua do Fogo n. 32: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 41, que se dirá quem vende.

--- Vende-se um cavallo russo, bom andador de baixo a meio, em boas carnes, proprio para cabriolet: quem o quizer ver dirija-se a cocheira do Sr Sebastião Lopes Guimarães, que achará com quem tratar.

Diamantes.
Chegeram os desejados diamantes de cortar vidros, muito superiores, cravados em latão: na rua Nova n. 38, loja de funileiro, defronte da igreja da Conceição.

-- Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

— Na rua do Crespo n. 16, esquina vende-se o seguinte, por preços baratissimos: barege de cores para vestidos a 200 rs. o covado, cobertores de algodão a 500 rs., camisas francezas, a duzia 16$000, córtes de cassa de barra a 1$600 cada um, e outras muitas fazendas na mesma proporção.

--- Na taberna da rua de Hortas, de duas portas verdes n. 4, continua-se a vender manteiga ingleza superior a 640, nozes a 240 a libra, biscoitos francezes, uma caixinha 2$000, farinha do Maranhão a 140 a libra, amendoas a 560, passa um quarto 2$880, e a libra 560.

Vinho do Porto de 1857.
No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

--- Vende-se a metade do sobrado de tres andares, com grande sotão e mirante, da rua estreita do Rosario n. 41, cujo arrendamento anda em praça do juizo municipal da segunda vara, a requerimento do consenhor da outra metade: a fallar na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

--- Vende-se um excellente cavallo com todos os andares, e um sellim inglez, novo, por preço commodo: a tratar na rua do Amparo, em Olinda, casa ao pé da escada que sobe para o adro da igreja de N. S. do Amparo.

Attenção.
Vendem-se 2 carrinhos de 4 rodas para o serviço da alfandega, novos e bem construidos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 55.

--- Vendem-se duas moradas de casas em Olinda, uma na rua do Amparo, com quintal sofrivel e murado, com excellentes commodos para familia, e a outra na rua de S. Francisco, com grande quintal e cacimba com agua de beber: quem as pretender, dirija se a casa da rua do Amparo ao pé da escadinha que sobe para o ladro da igreja de N. S. do Amparo.

--- Na rua da Madre de Deos n. 2, vendem-se saccas com feijão mulatinho.

Bezerro e couro de lustre.
He chegado o excellente couro de bezerro francez, marroquim e couro de lustre; vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.
Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

--- Vendem-se relogios americanos, de differentes qualidades, para pôr em cima de mesa: no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

No Paseio, loja n. 9.
Vende-se um completo sortimento de ricos córtes de cassa de cores e pretas, com 7 1/2 varas a 1$600 cada um, ditos de chita, fazenda muito fina a 3$000, chitas de cores e pretas a 160 o covado, e outras muitas fazendas boas e baratas.

Por Jesus
Faz admirar
Quem pitada tomar
Do fumo de Garanhuns
Vende-se o superior fumo de Garanhuns, tanto em grandes porções como em pesos pequenos: defronte da matriz da BoaVista n. 88, taberna da esquina do Hospicio.

Vende-se cimento
muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas/barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

METHODO.
O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Agencia da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(Verdadeira.)
Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente
inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

A3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA De Trieste.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua de Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

SAO' MUITO LINDOS.
Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 24 de dezembro p. p. o escravo por nome Matheus de nação Angola, que foi de José Joaqnim de Mesquita, idade 40 a 50 annos, estatura regular, um pouco fulo, cheio do corpo, falto de um olho, nariz chato, cara larga, muito pouca barba, pes e mãos grandes e largas, pesado no andar, tem umas marcas nos peitos; julga-se que está em alguma casa acoutado por ser cozinheiro, peloque se protesta contra quem o tiver, não só pelos dias de serviço, mas se procederá criminalmente, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o peguem e levem a rua do Queimado, casa da esquina n. 18 segundo andar, que serão bem recompensados.

--- Do engenho Boacica, provincia das Alagoas, fugiram no dia 10 do corrente os escravos Luiz e Manoela, casados, pertencentes ao abaixo assignado, que os houve por compra ao Sr. Antonio da Costa Nunes, morador na villa da Palmeira da provincia das Alagoas, os quaes tem os signaes seguintes: Luiz, baixo, grosso, beiçudo bem preto, com cicatrizes velhas nos regeitos dos pés e curvas, bem fallante, e represents ter 40 annos. Manoela, vermelha, boa estatura, braços finos, mãos e pès pequenos, sem dentes na frente, meia corcunda e terá 30 annos, e tem mãi e irmãos em Campina Secca ou Garanhuns, d'onde he filha: quem os apprehender, terá 100$000, pagos em Maceió pelo Sr. Manoel Joaquim Duarte Guimarães, ou no engenho supradito do abaixo assignado, freguezia do Pilar.—José Joaquim Maia.

ATTENÇA'O.
Ausentou-se no dia 3 do corrente a escrava parda, de nome Rosa, geralmente conhecida pela antonomasia de jaca-molle, representa ter de 35 a 40 annos, baixa, cara chata, pés apalhetados, com uma cicatriz no beiço superior do lado esquerdo, cabello carapinho; levou com sigo diversos vestidos de cassa, e tem por costume usar de chales Suspeita-se andar em Olinda, por ter sido encontrada, ha dias, nas proximidades da fortaleza do Brum: quem a apprehender e leva-la a rua das Larangeiras n. 26, sera generosamente gratificado.

--- Ainda continu'a a estar fugido desde o dia 11 de janeiro o preto crioulo (ja por vezes annunciado), do nome José, com pannos no rosto, costas cortadas e tornozelos botados para fóra por causa de bôbas, tem sido visto de Itapissuma para Iguarassu' e Tabatinga acoutado com uma preta que vende fato: sera recompensado quem o levar á rua da Guia, taberna n. 9.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia: a pessoa que o apprehender, sera gratificada com 100$000, que os receberá na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar; tambem se gratificará a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que sera bem recompensado.

— Desappareceu no dia 19, pelas 11 horas do dia, o escravo crioulo, por nome Clemente, com os signaes seguintes: levou calça e camisa preta, chapeo de palha velho, costuma embriagar-se, idade 26 annos, pouco mais ou menos, quando se lhe pergunta alguma cousa, responde sempre de vista fincada no chão, falla grossa: portanto, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a seu senhor, na rua larga do Rosario, botequim n. 27, que serão recompensados generosamente.

— Fugio no fim de janeiro do corrente anno o escravo Senhorinho, côr cabra, com 20 annos de idade, pouco mais ou menos, reforçado do corpo, boa figura, bem fallante, tem um signal n'uma perna de uma ferida que teve, outro no dedo de um pé de um talho, e um caroço na junta das mãos; consta que mudou o nome para Antonio, e veio em companhia de outro igual a elle, porém forro; vieram da fazenda de Pão de Assucar, termo de Lagôa Nova, e foram encontrados na ponte do Cachanga, e suppõe-se estar no Recife: recommenda-se aos capitães de campo e a policia, que pegando, o levem à rua do Queimado n. 2, ou a seu senhor José Joaquim Cantagallo, no lugar acima mencionado, que serão recompensados generosamente.

LISTA GERAL
Dos premios da quarta parte da quinta loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, extrahida a 21 de Fevereiro de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	5$	235	5$	486	5$	734	5$	1010	5$	1289	5$	1583	5$	1838	5$	2114	5$	2371	5$	2638	5$	2883	5$	3123	5$	3369	5$
5	5$	37	5$	88	5$	35	5$	11	5$	96	5$	84	100$	42	5$	15	5$	73	5$	39	5$	84	5$	26	5$	71	5$
7	5$	41	5$	91	5$	36	5$	17	5$	98	5$	87	5$	47	5$	20	5$	76	5$	40	5$	87	5$	30	5$	75	5$
11	5$	43	5$	93	5$	38	5$	18	5$	1300	5$	89	5$	57	5$	21	5$	80	5$	44	5$	94	5$	38	5$	76	5$
13	5$	45	5$	97	5$	40	5$	20	5$	4	5$	1600	5$	59	5$	32	5$	81	5$	45	5$	98	5$	39	5$	77	5$
15	5$	48	5$	99	5$	49	5$	21	5$	7	5$	1	5$	61	5$	26	5$	86	5$	51	5$	2901	5$	41	5$	80	5$
16	5$	49	5$	501	5$	53	5$	23	5$	8	5$	3	5$	71	5$	27	5$	89	5$	52	5$	5	5$	42	5$	81	5$
20	5$	50	5$	2	10$	57	5$	30	5$	10	5$	4	5$	78	5$	28	5$	91	5$	54	5$	10	5$	44	5$	83	5$
24	5$	55	5$	3	5$	61	5$	34	5$	13	5$	6	10$	82	5$	31	20$	95	5$	59	5$	11	5$	45	5$	87	5$
25	10$	57	5$	6	5$	68	5$	35	5$	16	5$	9	5$	84	5$	32	5$	97	5$	61	5$	12	5$	47	5$	91	5$
27	5$	63	5$	8	5$	72	5$	36	5$	18	5$	14	5$	85	5$	34	5$	98	5$	62	5$	13	5$	50	5$	92	5$
29	5$	64	5$	10	5$	75	10$	40	5$	20	5$	15	5$	88	5$	35	5$	2405	5$	63	5$	14	5$	56	5$	93	5$
31	5$	65	5$	12	5$	76	5$	42	5$	22	5$	19	5$	89	5$	36	5$	11	5$	65	5$	16	5$	59	5$	95	5$
32	5$	75	5$	13	10$	79	5$	44	5$	23	5$	20	5$	93	5$	41	10$	13	20$	66	5$	17	5$	60	5$	96	5$
33	5$	76	5$	16	5$	81	5$	46	5$	24	10$	23	5$	95	5$	42	5$	16	5$	73	5$	18	5$	61	20$	98	5$
39	5$	79	5$	20	5$	84	5$	47	5$	28	5$	25	5$	1900	5$	46	5$	25	5$	74	5$	20	5$	73	5$	3401	5$
40	5$	82	5$	23	5$	88	5$	51	5$	39	5$	27	5$	3	5$	48	5$	26	5$	76	5$	25	5$	77	5$	3	5$
46	20$	84	5$	24	5$	95	5$	54	5$	43	5$	28	5$	4	5$	49	5$	28	5$	79	5$	26	5$	79	5$	5	5$
55	5$	85	5$	25	5$	99	5$	58	5$	46	5$	32	5$	5	5$	53	5$	31	5$	80	5$	29	10$	81	5$	6	5$
56	5$	88	5$	27	5$	805	5$	59	5$	47	5$	36	5$	8	5$	59	10$	36	5$	85	5$	41	5$	91	1:500$	8	5$
59	5$	92	[illegible]	35	5$	6	5$	60	5$	49	5$	39	5$	24	5$	62	5$	42	5$	88	5$	42	20$	94	5$	10	5$
60	5$	99	5$	38	5$	9	5$	63	5$	51	5$	40	5$	26	5$	65	20$	44	5$	89	5$	45	5$	98	5$	15	5$
63	5$	301	5$	40	5$	15	5$	64	5$	57	5$	45	5$	27	5$	72	5$	49	5$	90	5$	47	5$	3201	5$	18	5$
66	5$	7	5$	41	5$	19	5$	68	5$	60	5$	46	5$	31	5$	74	5$	50	5$	91	5$	48	10$	3	5$	21	5$
76	5$	8	5$	43	5$	21	5$	69	5$	62	5$	47	5$	36	5$	78	5$	51	5$	93	5$	49	5$	4	5$	24	5$
78	5$	11	5$	45	5$	22	5$	86	5$	63	20$	48	5$	38	5$	81	5$	56	5$	95	5$	51	5$	5	5$	27	5$
80	5$	12	5$	47	5$	23	5$	89	5$	64	5$	51	5$	40	20$	84	5$	57	5$	2704	5$	54	5$	6	5$	28	5$
82	5$	13	5$	49	5$	24	5$	91	5$	65	5$	55	5$	41	5$	87	50$	61	5$	7	5$	57	5$	8	5$	29	5$
83	10$	15	5$	52	5$	25	5$	92	5$	69	5$	56	5$	42	5$	92	5$	69	5$	8	5$	61	5$	9	10$	33	5$
84	5$	17	5$	56	5$	32	5$	93	5$	72	5$	57	5$	46	5$	93	5$	72	5$	9	5$	64	5$	10	5$	36	5$
85	5$	18	100$	59	5$	36	5$	95	5$	73	5$	61	5$	47	5$	97	5$	74	5$	11	5$	67	5$	11	5$	38	5$
87	5$	21	5$	60	5$	42	5$	1103	5$	74	5$	63	10$	48	5$	98	5$	75	5$	19	5$	70	5$	15	5$	44	5$
88	5$	27	5$	62	5$	43	5$	4	5$	77	5$	65	5$	50	5$	2200	5$	77	5$	21	10$	72	5$	20	20$	46	5$
90	5$	29	5$	68	5$	47	5$	5	5$	82	5$	66	5$	52	20$	11	5$	81	5$	31	5$	74	5$	30	5$	50	5$
91	5$	30	5$	71	5$	49	5$	8	5$	88	5$	67	5$	59	5$	15	5$	82	5$	34	5$	75	5$	31	5$	51	5$
97	5$	38	5$	80	5$	54	5$	11	5$	92	5$	70	5$	62	5$	20	5$	86	5$	36	5$	76	5$	35	5$	60	5$
97	5$	40	5$	84	5$	59	5$	13	5$	93	5$	71	5$	65	5$	21	5$	88	5$	37	5$	79	5$	40	5$	63	5$
102	5$	44	5$	93	5$	60	5$	18	5$	95	5$	78	5$	67	5$	25	50$	89	5$	40	5$	84	5$	43	5$	65	5$
3	5$	46	5$	94	5$	61	5$	20	5$	1401	5$	79	10$	69	20$	35	5$	93	5$	43	5$	85	5$	44	5$	70	5$
7	5$	47	5$	97	5$	62	5$	22	10$	3	5$	80	5$	71	5$	43	5$	2502	5$	44	5$	90	5$	46	5$	72	5$
8	5$	49	5$	602	5$	64	5$	26	5$	5	5$	81	5$	73	5$	44	5$	4	5$	45	5$	91	5$	54	5$	75	5$
11	5$	50	5$	6	5$	69	5$	27	5$	14	5$	89	5$	75	5$	47	5$	9	5$	46	5$	93	5$	57	5$	78	5$
12	5$	55	5$	9	5$	70	5$	41	5$	23	5$	92	5$	77	5$	49	5$	10	5$	47	5$	3001	5$	60	50$	79	5$
16	5$	58	5$	12	5$	73	5$	47	5$	30	5$	94	5$	78	5$	51	5$	11	5$	49	5$	3	5$	61	5$	82	5$
17	5$	59	5$	14	5$	75	5$	49	5$	43	5$	95	5$	81	5$	52	5$	12	5$	53	5$	5	5$	63	5$	83	5$
18	5$	60	5$	18	5$	79	5$	50	20$	46	5$	97	5$	82	5$	54	5$	19	5$	54	5$	6	5$	64	5$	87	5$
19	5$	62	5$	24	5$	80	5$	51	5$	49	5$	1706	5$	89	5$	56	5$	21	5$	56	5$	10	5$	65	5$	91	5$
22	5$	68	5$	25	5$	81	5$	52	5$	51	5$	8	5$	91	5$	63	5$	32	5$	58	5$	13	5$	69	5$	92	5$
25	5$	70	5$	29	5$	83	5$	53	5$	52	5$	10	5$	94	5$	64	5$	33	5$	59	5$	21	5$	72	5$	95	5$
31	5$	78	5$	33	5$	84	5$	56	5$	58	5$	16	5$	96	5$	66	5$	39	5$	62	5$	23	5$	75	500$	99	5$
36	5$	83	5$	37	5$	85	5$	65	10$	63	5$	17	5$	99	5$	70	5$	41	5$	66	5$	25	5$	78	5$	3500	5$
44	5$	87	5$	40	5$	89	5$	73	5$	65	5$	18	5$	2003	5$	72	5$	42	5$	67	20$	28	5$	79	5$	1	5$
45	5$	88	5$	42	5$	95	5$	75	5$	67	5$	19	5$	8	5$	78	5$	54	5$	68	5$	29	5$	81	5$	5	5$
46	5$	90	5$	43	5$	98	5$	79	5$	68	5$	33	5$	12	5$	79	5$	56	5$	71	5$	37	20$	82	5$	10	5$
53	5$	97	5$	45	5$	99	200$	80	5$	75	5$	40	5$	15	5$	83	5$	60	5$	79	5$	47	5$	85	5$	13	5$
57	5$	99	5$	47	5$	907	5$	81	5$	80	5$	42	5$	22	5$	84	5$	62	10$	83	5$	48	5$	89	5$	18	5$
62	5$	402	5$	49	50$	8	5$	83	5$	81	10$	51	5$	24	5$	86	5$	66	5$	87	5$	49	5$	91	5$	25	5$
63	5$	3	5$	50	5$	9	5$	86	5$	82	5$	52	5$	31	5$	87	5$	70	5$	90	5$	50	5$	94	5$	28	5$
68	5$	4	5$	52	5$	12	5$	89	5$	88	5$	53	5$	34	5$	88	5$	71	5$	91	5$	51	5$	95	5$	34	5$
72	5$	6	5$	61	5$	16	5$	90	5$	90	5$	69	5$	37	5$	89	5$	72	5$	94	5$	52	5$	96	5$	35	5$
74	10$	14	5$	65	5$	18	20$	95	5$	1500	5$	72	5$	43	5$	90	5$	79	5$	2801	5$	54	5$	98	5$	38	5$
79	5$	16	5$	68	5$	21	10$	96	5$	8	5$	73	50$	44	5$	2301	5$	82	5$	4	5$	55	5$	3300	5$	39	5$
82	5$	17	5$	72	5$	31	5$	97	5$	9	5:000$	74	5$	45	5$	6	5$	84	50$	8	5$	57	5$	1	5$	45	5$
85	5$	21	5$	76	5$	42	5$	1201	5$	12	5$	75	5$	48	5$	8	5$	89	5$	10	5$	59	5$	4	5$	50	5$
86	5$	22	5$	77	5$	45	5$	2	5$	21	5$	76	5$	51	100$	9	5$	91	5$	11	5$	61	5$	11	5$	51	5$
87	5$	23	5$	79	5$	47	5$	3	5$	22	5$	77	5$	53	5$	13	5$	92	5$	12	5$	63	5$	13	5$	54	5$
90	5$	24	5$	82	5$	48	5$	9	5$	23	5$	78	10$	56	5$	20	5$	94	5$	13	5$	64	5$	17	5$	55	5$
92	5$	25	5$	85	5$	50	5$	17	5$	26	5$	82	5$	60	5$	21	5$	95	10$	18	5$	70	5$	19	5$	57	5$
94	5$	30	5$	88	10$	52	5$	19	5$	32	5$	85	5$	64	5$	22	5$	97	5$	20	5$	71	10$	22	5$	61	5$
95	5$	35	5$	90	5$	54	5$	20	5$	34	5$	86	5$	66	5$	26	5$	98	5$	24	5$	78	5$	23	10$	62	5$
96	5$	36	5$	95	200$	60	5$	28	5$	35	5$	87	5$	67	5$	29	5$	2600	5$	26	5$	84	5$	24	5$	64	5$
98	5$	41	5$	700	5$	62	5$	32	5$	39	5$	88	5$	73	5$	32	5$	1	5$	27	5$	88	5$	25	5$	65	5$
200	5$	42	5$	4	5$	63	5$	36	5$	41	5$	89	5$	76	5$	35	5$	2	5$	28	5$	89	5$	33	5$	67	5$
3	5$	44	10$	9	5$	64	5$	41	5$	42	5$	90	5$	77	5$	37	5$	4	5$	32	5$	91	5$	37	5$	69	5$
4	5$	49	5$	15	5$	65	5$	42	5$	44	5$	92	5$	79	5$	39	5$	7	5$	36	5$	93	5$	40	5$	73	5$
7	5$	55	5$	16	5$	66	5$	44	5$	57	5$	94	5$	81	5$	40	5$	8	5$	42	5$	95	5$	42	5$	74	5$
8	5$	60	5$	17	5$	67	5$	49	5$	58	5$	1800	5$	84	5$	45	5$	9	5$	43	5$	96	5$	47	5$	78	5$
10	5$	62	5$	18	5$	80	5$	50	5$	61	5$	4	5$	87	5$	47	5$	10	5$	56	5$	97	5$	52	5$	81	5$
16	5$	65	5$	19	5$	81	5$	53	5$	64	5$	5	5$	89	5$	56	5$	13	5$	65	5$	3103	5$	55	5$	87	5$
18	5$	70	5$	20	5$	86	5$	55	10$	65	5$	6	5$	92	5$	59	5$	16	5$	66	5$	6	5$	56	5$	88	5$
23	5$	71	5$	25	5$	87	5$	57	5$	68	5$	7	5$	93	5$	60	5$	21	5$	67	5$	8	5$	57	5$	92	5$
24	5$	72	5$	26	5$	89	5$	65	5$	70	5$	15	5$	95	5$	62	5$	22	5$	72	5$	12	5$	60	5$	93	5$
26	5$	73	5$	27	5$	99	5$	66	5$	71	5$	23	5$	2100	5$	63	5$	27	5$	77	5$	14	5$	63	5$	94	5$
27	5$	75	5$	28	5$	1005	5$	71	5$	72	5$	26	5$	2	5$	65	5$	29	5$	78	5$	19	5$	64	5$	97	5$
29	5$	78	5$	30	100$	8	5$	83	5$	73	5$	32	5$	3	5$	66	5$	35	5$	81	5$	21	5$	67	5$	98	5$
33	5$	80	5$	32	5$	9	5$	88	5$	80	5$	35	5$	8	5$	68	5$	36	5$								

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. 1857.

MUTILADO